

POR UMA
EDUCAÇÃO NÃO
DISCRIMINATÓRIA

0 = a

CIDADANIA e

POR UMA EDUCAÇÃO
NÃO DISCRIMINATÓRIA

AVANÇADO

ÍNDICE

- 1 *Apresentação*
- 3 **Introdução**
- 11 *Língua Portuguesa*
- 21 **MATEMÁTICA**
- 27 ESTUDOS DA **SOCIEDADE**
- 45 ESTUDOS DA **NATUREZA**
- 67 **Planejamento**
Avaliação
- 69 **CONCLUSÃO**
- 71 **BIBLIOGRAFIA**

Apresentação

A escola é o espaço privilegiado para a aquisição de conhecimentos, assim como para propagação de valores. Muitas vezes esses valores reforçam conceitos e ações discriminatórias.

Com o avanço dos movimentos sociais, entre eles, o movimento de mulheres, iniciou-se a possibilidade de transformação, considerada hoje, uma das mais vitais na sociedade: aquela que questiona as relações entre homens e mulheres, legitimadas, até pouco tempo, por pensamento e práticas de dominação.

Se o **gênero** informa a perspectiva cultural que envolve significados arraigados nos quais se devem basear o comportamento masculino e o comportamento feminino, a entrada desta questão no processo de formação de homens e mulheres, é revolucionária para mudarmos posturas, revermos valores e avançarmos na realização de uma sociedade igualitária, através de uma **educação não discriminatória**.

A REDEH - Rede de Desenvolvimento Humano, ousou então, apostar no desafio de incluir a questão de gênero no ensino fundamental, elaborando material e realizando capacitações.

Esta publicação - Gênero e Cidadania - faz parte do conjunto de materiais que tem a finalidade de fornecer subsídios aos/as educadores/as no tratamento de questões emergentes, inseridas no que os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, denomina de **temas transversais**.

Não se trata de nova disciplina mas sim, da possibilidade de inclusão de nova temática no processo educativo, enriquecendo o currículo e a prática dos/as educadores/as, assim como dos/as alunos.

A riqueza da língua portuguesa, por exemplo, muito favorece. O debate pode ser incentivado através de oficinas de palavras, análise de canções, poesias, contos, reportagens, pesquisas, redações, elementos importantes para exercitar a análise de preconceitos ou conhecer novas posturas de relacionamento. Enfim, ler, escrever, ouvir e falar, atividades essenciais para o domínio da língua, podem ser redimensionadas e reaprendidas com sabor de prazer e descoberta, constituindo-se em oportunidade incomparável de trabalhar a capacidade crítica, a reflexão, o amadurecimento pessoal e social.



Introdução

ALFABETIZAÇÃO:
SUBSTANTIVO FEMININO
E MASCULINO ✓

O que é alfabetizar? Sob o ponto de vista da educação de jovens e adultos (as), alfabetizar não significa apenas ensinar a ler e a escrever. É a oportunidade de transformar a experiência de vida já adquirida em material para um aprendizado social, histórico, cultural e político mais amplo.

A organização de conhecimentos dispersos e desordenados é um primeiro passo para a formalização de conteúdos escolares. Educadores e educadoras devem aproveitar todas as informações que alunos e alunas trazem do seu cotidiano. Estarão contribuindo, dessa forma, para que se adquiram novos conhecimentos, em maior nível de complexidade, e participem de atividades desafiadoras, compartilhando suas descobertas.

Alfabetização é processo. O caminho se faz caminhando. Acreditar nisso significa compreender que a segunda aula será diferente da primeira e assim por diante. Todas as pessoas envolvidas no processo devem sentir essa mesma sensação.

Isso acontece porque você e sua turma vão se conhecendo, descobrindo outras novidades, questionando estereótipos traduzidos em padrões e papéis sociais, escrevendo o que discutem, em suma, produzindo conhecimento.

O QUE É?

GÊNERO



Gênero é o conceito que se refere a um sistema de papéis e relações entre mulheres e homens, determinado pelo contexto social, cultural, político e econômico.

O sexo biológico de uma pessoa é determinado pela natureza biológica; o gênero é construído, difere de uma sociedade para outra e pode ser alterado de acordo com a época.

Mulheres e homens possuem diferenças sexuais e biológicas, que são arbitrariamente utilizadas pela cultura para, baseada na idéia do sexo fraco (mulheres) e sexo forte (homens), limitar a autonomia feminina, seu potencial e acesso ao poder político e econômico.

As características sexuais são determinadas no útero, no momento da concepção. A construção dos papéis e das relações de gênero é um processo permanente. Essas relações sociais, que dividem os sexos, propiciam diferentes oportunidades para homens e mulheres.

As diferenças biológicas entre o corpo feminino e o corpo masculino foram se traduzindo em desigualdades inaceitáveis, provocando reações por parte das mulheres que, ao não aceitarem essa condição de subordinação, lançaram-se em movimentos pela emancipação feminina.

Começaram pela luta ao voto e ao direito a decidir sobre o próprio corpo.

Foram tão hábeis e corajosas que, em apenas 50 anos, mudaram muita coisa em quase todas as culturas. Atualmente, temos mulheres atuantes em quase todas as áreas e sobretudo naquelas que podem mudar o perfil do nosso sistema social injusto: movimentos pacifistas, pela preservação do meio ambiente, pela saúde integral, por uma educação não discriminatória acessível a todas as pessoas.



AS ETAPAS DA



ALFA

BETA

TI

ZA

ÇÃO



No intuito de organizar suas idéias, propomos aqui uma atividade para você, professor (a) alfabetizador(a), realizar.

Cada um dos quadrinhos corresponde a uma etapa da alfabetização. Como todos(as) nós sabemos, esse caminho não é rígido, mas obedece a uma certa lógica.

Procure ordená-los da forma que lhe parecer mais racional. Os quadrinhos em branco são para você completar com o que tenha ficado faltando, na sua avaliação.

Dentro das escolheu a palavra geradora ou palavra chave que seria trabalhada.

Formou novas palavras e frases com as novas sílabas surgidas.

Utilizou a outra sílaba da palavra para fazer o mesmo processo.

Solicitou a participação ativa da turma todo o tempo, não apenas oralmente como na escrita, na confecção de desenhos, murais, jogos, etc...

Junto com os (as) alunos (as), montou um pequeno texto que resumiu as impressões e o debate. - O TEXTO COLETIVO.

Desdobrou a palavra em partes, destacando a sílaba.

Estabeleceu relações, a partir da reportagem, com Estudos da Sociedade, Estudos da Natureza e Matemática.

(O) (A) professor (a) procurou encontrar um texto que pudesse interessar à turma, buscou informações sobre ele e estabeleceu relações com o dia-a-dia dos (as) alunos (as).

Escolheu algumas palavras - as que mais se destacaram ou que causaram mais polêmica - e as lançou no quadro.

Pediu que os (as) alunos (as) empregassem esta palavra em outras frases.

Comentou com a turma o tema, e, como houve interesse, leu uma reportagem pedindo a opinião de todos. Lembrou como uma mesma notícia pode ter enfoques diferentes conforme o jornal ou revista, estimulando a crítica e a observação.

Pediu para aplicarem a mesma sílaba em novas palavras e novas frases.

Apresentou as VOGAIS e a FAMÍLIA SILÁBICA da sílaba destacada.

MÃOS À OBRA

Você já está equipado para interagir com sua turma, introduzindo a questão de gênero. Pouco a pouco, à medida em que os assuntos vão surgindo dentro do grupo, terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos: poesia, música, jogos, dramatização, desenho, oficinas de reflexão, pintura, simpatias, bilhetes, encarte de supermercados e outros. **E não esqueça o vídeo e os programas de áudio.**



DIAGNÓSTICO

A realização de um diagnóstico inicial é muito importante e útil ao seu trabalho.

**QUEM É A MINHA ALUNA OU MEU ALUNO?
TRABALHA FORA?
COMO É SUA FAMÍLIA?
TEM FILHOS(AS)?
JÁ ESTUDOU ANTES?
O QUE MAIS GOSTA DE FAZER?
É DAQUI MESMO DA REGIÃO?**

ETC...



Lembre-se que o objetivo é construir uma nova realidade mais justa e mais humana. O trabalho em grupo, para abordar o tema, permite refletir coletivamente sobre as questões e problemas a partir da experiência de cada pessoa. Favorece a compreensão das questões comuns e o respeito às diferenças. O comum pode estar na cultura e as diferenças na biografia pessoal. Portanto, é importante explorar todos os aspectos relativos a esses dois pontos: raça, etnia, experiências pessoais e visões de mundo.

DICA

**PARA
EDUCADORES(AS)**

Quando você introduzir esta discussão em sala de aula, use alguns artifícios para discutir o conceito de gênero. Pode usar, por exemplo, o vídeo TV Corpo.





SUGESTÃO DE ATIVIDADE

OFICINA: QUE GÊNERO É ESSE ?

- Dividir a turma em grupos de aproximadamente 8 alunos e alunas;
- Duas pessoas (se possível um homem e uma mulher) de cada grupo deitam-se no chão, cada uma sobre uma folha de papel pardo, e duas outras pessoas contornam os corpos de quem está no chão, desenhando suas silhuetas (uma representando o corpo masculino e outra, o feminino);
- Um (a) participante, por vez, desenha um órgão ou parte de cada corpo (masculino e feminino) que tem a ver com sexualidade e reprodução.
- Depois discutem sobre o que desenharam, traçando uma personalidade para aquelas "pessoas";

Importante que o educador (a), anote tudo o que vem sendo dito;

O (A) educador (a) estabelece um tempo para o trabalho em grupo e depois chama todos os grupos para que sejam apresentados os desenhos já prontos, assim como as características dos personagens desenhados;

Objetivo: dar subsídios aos (às) educadores (as) para:

- Discutir diferenças biológicas e sexuais;
- Refletir sobre a questão de gênero, a partir das características ou forma de ser dos personagens desenhados;
- Refletir como se estabelecem as relações de gênero;
- Discutir sobre sexualidade enquanto fim (prazer) e não apenas meio (para reprodução).

Atenção! Mais informações sobre sexualidade no capítulo sobre Estudos da Natureza.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PESQUISA EM REVISTAS



- Solicitar que alunos (as) procurem em revistas ilustrações que representem a vida dos homens e das mulheres.
- Solicitar que cada um (a) apresente suas figuras, estimulando o debate.

Objetivos:

- Pensar na condição de vida das mulheres em sua comunidade;
- Comparar com a condição dos homens;
- Discutir como se dá a relação entre as mulheres e os homens em cada cultura específica;



NOTA AOS

NAVEGANTES

DESTE MANUAL



Apesar da divisão em disciplinas - Língua Portuguesa, Matemática, Estudos da Sociedade e Estudos da Natureza - construímos este manual orientadas pela perspectiva da interdisciplinariedade, um método de ensino capaz de fazer com que várias disciplinas interajam entre si. Essa interação pode ir da simples comunicação de idéias até a integração mútua dos conceitos, da terminologia, da metodologia e dos dados.

Língua Portuguesa

Em uma aula de Língua Portuguesa, podemos iniciar um processo de reflexão sobre os valores culturais impressos e reafirmados pela linguagem.

Se estamos, por exemplo, em um espaço com trezentas mulheres e apenas um homem, falamos no masculino, mesmo que seja apenas um. Isso significa que a palavra **HOMEM**, além de se referir especificamente à pessoa do sexo masculino, engloba todos os seres humanos. A palavra **MULHER** se refere apenas à pessoa do sexo feminino.

A linguagem reforça a discriminação. Exemplo: apoiando-se na diferença biológica entre homens e mulheres, encontramos, em livros, o que se chama de **adjetivo de qualidade** :

"Qualidades" do homem

frio
agressivo, rude
ativo
independente
corajoso
esperto
forte
autoritário
seguro



"Qualidades" da mulher

sentimental
doce, terna
passiva
dependente
medrosa
ingênua
frágil
dócil
insegura



Essas palavras estão impregnadas de preconceito. Afirmam a idéia de que as diferenças biológicas fazem a mulher ser medrosa e o homem corajoso, ou a mulher ser menos inteligente que o homem.

A linguagem, um sistema de comunicação aberto, pode ser também um instrumento de mudança de valores. Pode introduzir novas palavras, novos conceitos, veiculando novas idéias.

Apresentamos, aqui, **palavras** ou **frases** que usamos no dia a dia e que devem ser evitadas. Na segunda coluna estão as sugestões para substituição.

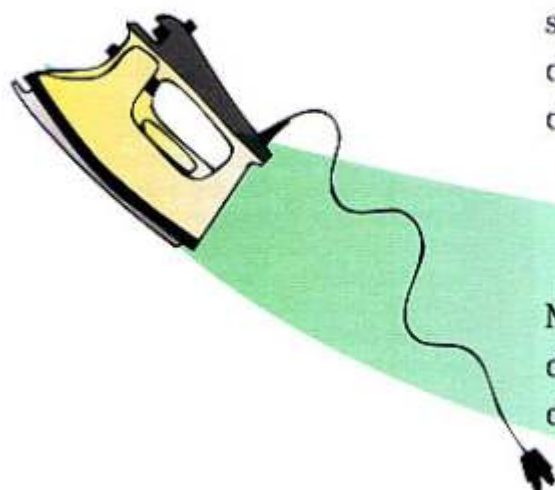
Observem que a coluna da esquerda está carregada de preconceitos. Porque não usar a coluna da direita?

NÃO	SIM
Os homens	Os homens e as mulheres Os seres humanos A humanidade
Os direitos do homem	Os direitos humanos Os direitos das pessoas
O corpo do homem	O corpo humano O corpo do homem e o corpo da mulher
O trabalho de homem	O trabalho humano O trabalho de homens e mulheres
O homem da rua	As pessoas da rua Gente da rua
Os romanos, os peruanos, os nordestinos	O povo romano, o povo peruano, os nordestinos e nordestinas ou povo do nordeste
Os anciãos	Os anciãos e as anciãs
Os professores	Os professores e as professoras
Os alunos O alunado	Os alunos e as alunas
Os jovens	Os jovens e as jovens A juventude

Você pode trabalhar cada uma dessas expressões, cada significado, tanto em relação à "coluna do não" quanto em relação à "coluna do sim" e sugerir a criação de um texto em que os personagens mostrem a "revolução", isto é, o momento em que algumas palavras foram substituídas pelas outras.

EM UMA AULA SOBRE VERBOS...

Vejamos alguns empregos para os verbos e como estão repletos de sinais que se cristalizam, porque são falados, ouvidos, cantados, lidos e escritos cotidianamente, e influem na formação das identidades feminina e masculina.



Mesmo que alguns homens saibam cozinhar, cuidar, lavar, passar, educar, esses verbos correspondem a tarefas essencialmente femininas.

Dirigir, administrar, comandar, exercer, determinar, são verbos mais identificados com o masculino, mesmo que as mulheres venham cada vez mais ocupando espaços de poder e de decisão.



em

curiosidade

debate

OFICINA DE REFLEXÃO

Significados para a palavra MULHER em vários dicionários da Língua Portuguesa:

Mulher - O ser humano do sexo feminino, capaz de conceber e parir outros seres humanos e que se distingue do homem por essas características; mulher dotada das chamadas qualidades e sentimentos femininos (carinho, compreensão, dedicação ao lar e à família, intuição); a mulher considerada como parceira sexual do homem; a mulher considerada como um ser frágil, fútil, superficial ou interesseiro; mulher que apresenta requisitos necessários para determinadas tarefas; mulher dona de casa.

E mais:

Mulher de rua - meretriz / Mulher do mundo - meretriz / Mulher pública - meretriz / Mulherzinha - mexeriqueira; bisbilhoteira; devassa / Mulher à toa - meretriz / Mulher da comédia - meretriz / Mulher da vida - meretriz / Mulher da zona - meretriz / Mulher de amor - meretriz / **Mulher do piolho** - mulher muito teimosa / **Mulher perdida** - meretriz / Mulher errada - meretriz / Mulher vadia - meretriz / Mulher dama - meretriz / Mulher solteira - meretriz / Mulher fatal - mulher particularmente sensual e sedutora, que provoca ou é capaz de provocar tragédias.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE



- Dividir os (as) alunos (as) em grupos para realizarem uma comparação entre os significados da palavra mulher conforme o dicionário e as palavras que estão listadas no cartaz do Planeta Fêmea.

Objetivos:

- Discutir o significado implícito das palavras;
- Listar palavras usadas pela comunidade para fazer referência à mulher;
- Discutir valores culturais associados ao ser masculino e ao ser feminino;
- Incentivar o debate sobre identidade masculina e feminina, papéis sexuais e sociais, sexo e gênero;
- Refletir sobre como os homens vêem as mulheres, como as mulheres vêem a si mesmas. O que elas falam sobre os homens e eles sobre si mesmos. Esse exercício também pode ser feito analisando poesias, contos e romances.



Atualizando:

Em 1997 a Deputada Lúcia Carvalho, presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, encaminhou moção ao Presidente Fernando Henrique Cardoso, apresentando vários exemplos pesquisados em dicionários, que reforçam o preconceito contra a mulher (Jornal do Brasil / 12 de julho de 1997). Lúcia Carvalho resume as definições do dicionário sobre homem e mulher assim: "O homem, no dicionário, é 'macho, marido e amante'. A mulher aparece como 'frágil, dependente, fútil ou interesseira'."

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

OFICINA DE REFLEXÃO

MULHER:

Palavra geradora

Reproduzir em um painel (papel pardo ou cartolina), o cartaz do Planeta Fêmea (local onde o movimento internacional de mulheres se concentrou durante a ECO-92) e ler espaçadamente cada palavra:



- Escolher com os (as) alunos (as) uma palavra, entre essas, para trabalhar;
- Sugerir que pronunciem a palavra escolhida dando as mais variadas entonações na voz, ora destacando as sílabas, ora falando a palavra por inteiro;
- Por último, deverão (de dois em dois) formular frases usando as demais palavras do cartaz e, finalmente, com essas frases, elaborar um texto (poesia, conto, letra de música, outro cartaz etc), que o(a) professor(a) vai escrevendo.

Mulher
Mundo
Manhã
Maravilha
Mais
Mistério
Magia
Menina
Mar
Movimento
Mãe
Música
Mel

Sugestão de Atividade

Ler os poemas seguintes, sugerindo um debate e depois solicitar uma dramatização sobre cada um.

Quem já não ouviu falar de José de Alencar, Machado de Assis ou Castro Alves, Carlos Drummond de Andrade, Euclides da Cunha ou Guimarães Rosa - escritores e poetas que sem dúvida prestaram grande contribuição para a construção da nossa língua.

Mas o que dizer das poetas e escritoras brasileiras ?

Poema da vida



Cora Coralina (1889/1985)

Vive dentro de mim
a mulher do povo.
Bem proletária, bem linguaruda
desabusada,
sem preconceitos,
de casca-grossa
de chinela
e filharada.
Vive dentro de mim
a mulher roceira.
Enxerto da terra,
meio casmurra,
trabalhadeira,
analfabeta,
de pé no chão
Bem parideira,
bem criadeira,
seus doze filhos,
seus vinte netos.

Vive dentro de mim
a mulher da vida,
minha irmãzinha...
tão desprezada,
tão murmurada... fingindo alegre seu triste fado.

Todas as vidas dentro de mim:
na minha vida -
a vida mera das obscuras".
(Parte final do Poema Todas as Vidas,
do livro Dos Becos de Goiás e Outras Histórias Mais).

Nélida Piñon



sobre sua eleição para a Presidência da Academia Brasileira de Letras em janeiro de 1997

“A sociedade reconhece que o mundo é ocupado por dois sexos e não apenas por um. Antigamente o homem era o único protagonista, a mulher estava confinada ao destino onde o perfil dela não aparecia. Hoje isso mudou e a conquista do espaço da mulher na sociedade melhora a vida de toda a comunidade humana: homens, mulheres e crianças. O grande feminismo alcança todas as instâncias da organização social. A Academia Brasileira de Letras é uma pioneira, não temos uma mulher no Supremo Tribunal, não temos uma mulher ministra, não temos uma mulher na presidência do Congresso. Tive sorte de ocupar esse lugar.”

Outras Poetas Brasileiras:

Adélia Prado, Cecília Meirelles, Ana Cristina César, Elisa Lucinda, Cora Ronai, Glória Horta, Neide Arcanjo.

Escritoras:

Lia Luft, Lygia Fagundes Telles, Ana Miranda, Zélia Gattai, Raquel de Queiroz, Marina Colassanti, Raquel Jardim, Nélida Piñon, Rose Marie Muraro, Clarice Lispector, Ruth Rocha, Maria Clara Machado, Myriam Campello, Rosiska Darcy de Oliveira e muitas outras que precisamos conhecer e divulgar.

Sugestão de Atividade Oficina de Poesia

Sugerir aos (às) alunos (as) que procurem, na comunidade, alguma mulher que faça poesia, letra de música, de repente ou de cordel.

Se possível, trazê-la(s) para a sala de aula, para mostrar a sua criação e falar sobre a “alma” da língua portuguesa.

a mulher na Música Popular Brasileira

Fazemos parte de uma cultura que tem como marca registrada a musicalidade. Nossas canções retrataram mulheres de todas as raças, de todas as épocas. Essa estória cantada está registrada na nossa mente e nos nossos corações. Influencia a forma como vemos a realidade.

O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher lançou a publicação: "Mulher Brasileira, uma História Cantada" onde mostra como autores e autoras retratam a mulher.

sugestão de atividade



Leia a letra das duas canções em voz alta. Se possível, coloque a fita no gravador para que possam escutar as duas músicas. No quadro negro, faça duas colunas, Elas por Elas e Elas por Eles. Peça que a turma indique palavras que mostram como Ataulfo Alves define a mulher, faça a mesma coisa com a música de Joyce. Listadas as duas colunas, compare e abra para discussão.



Mulher Brasileira

música e letra de Joyce

No tempo em que a maçã foi inventada
Antes da pólvora, da roda e do jornal
A mulher passou a ser culpada
Pelos deslizes do pecado original
Guardiã de todas as virtudes
Santas e megeras, pecadoras e donzelas
Filhas de Maria ou deusas lá de Hollywood
São irmãs por que a mãe natureza as fez todas tão belas
Tão belas
Ó mãe, ó mãe, ó mãe
Nossa mãe abre teu colo generoso
Parir, gerar, criar e provar nosso destino valoroso.
São donas de casa, professoras, bailarinas,
Moças, operárias, prostitutas, meninas,
Lá do meio das brumas vem chegando a bandeira
Saúda o povo e pede passagem a mulher brasileira.



Ai que saudades da Amélia

música de Ataulfo Alves letra de Mário Lago

Nunca vi fazer tanta exigência
Nem fazer o que você me faz
Você não sabe o que é consciência
Não vê que eu sou um pobre rapaz
Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo que você vê você quer
Ai meu Deus que saudades da Amélia
Aquilo sim é que era mulher.
Às vezes passava fome ao meu lado,
E achava bonito não ter o que comer
E quando me via contrariado, dizia:
Meu filho, o que se há de fazer.
Amélia não tinha a menor vaidade.
Amélia é que era a mulher de verdade.

MATEMÁTICA



Como incluir questões relativas ao feminino em um currículo de matemática? O que as mulheres têm a ver com números e cálculos? Muitos(as) pensarão: "Isso é coisa prá homem, que é mais objetivo, mais racional!"

Pensamento ultrapassado... Afinal de contas, quem administra a economia doméstica? Quem mais sabe sobre os preços dos alimentos, dos medicamentos, e dos artigos usados em casa, sobre a quantidade de produtos ou medidas de receitas do que as mulheres, as donas de casa?

Só que esta matemática é esquecida. São problemas do "mundo de casa", do "mundo doméstico". Dificilmente são aproveitados para reflexões que poderiam "dar qualidade aos números". Sim, números não indicam apenas quantidade, mas qualidade também. Podem ser interpretados à luz da história, da cultura, da economia e da questão de gênero.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE



Ler esta tabela à luz da matemática, incluindo a questão de gênero para complementar a interpretação:

PRINCIPAIS PROBLEMAS DA MULHER BRASILEIRA

	Brasil Fev/1996		Brasil Mar/1997
1. Violência contra a mulher em casa	35	>	42
2. Doenças como câncer de mama e útero	37	<	36
3. Crescimento da AIDS entre as mulheres	35	>	34
4. Deixar os filhos para trabalhar fora	29	>	33
5. Violência e assédio sexual fora de casa	26	<	27
6. Forma de evitar filhos	22	<	15

Fonte: IBOPE, 1997. Pesquisa de Opinião Pública: Mulheres/Estudo Comparativo sobre Os Principais Problemas da Mulher Atualmente.

Essa pesquisa foi realizada pelo IBOPE em todo o Brasil. O primeiro levantamento em fevereiro de 1996 e o segundo em março de 1997. Em cada etapa foram entrevistadas 2 mil mulheres. Isto é, um universo de 4 mil mulheres ouvidas, que elegeu seis principais **problemas**.

Matematicamente, diremos que, em fevereiro de 1996, em um universo de 2 mil mulheres, 35% apontam como maior problema a violência dentro de casa. Em 1997, esse índice aumenta 5%, indo para 42%. Se pretendemos fazer uma leitura mais aprofundada, podemos interpretar esses 42% sob uma abordagem histórica, cultural, política, de gênero.

Freqüentemente, a TV e os jornais reportam casos de violência contra a mulher, inclusive assassinatos dentro do espaço doméstico. Como já dissemos, esta preocupação aumentou em 5%. Ou seja, em 96 a maior preocupação das mulheres era o câncer e, em 1997, a violência.

As Delegacias Especializadas para o atendimento às mulheres vítimas de violência vêm recebendo cada vez mais denúncias de agressões físicas. Nesses números não são consideradas as de caráter psicológico, praticadas por maridos, pais, padrastos. Essas últimas não são registradas na polícia.

1996

35%
de mulheres
apontam como
maior problema
a violência
dentro de casa



1997

o índice de
preocupação
das mulheres
com a violência
sobe em
5%



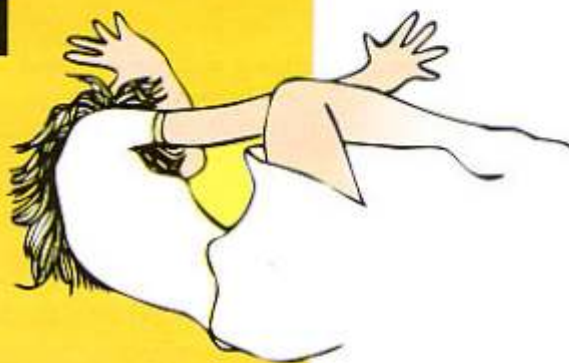
1997

42%
de mulheres
apontam como
maior problema
a violência
dentro de casa



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Usando os dados do IBOPE, pergunte aos seus (suas) alunos (as): por que 42% de 2 mil mulheres temem a violência dentro da própria casa?
- Liste as conclusões a que chegaram seus (suas) alunos (as), separando em duas colunas: respostas dos homens e respostas das mulheres;
- Aproveite para debater o resultado.



Proporções e porcentagens podem ser ensinadas, usando esse tipo de pesquisa, pois criam a oportunidade de ampliar a reflexão sobre esse “problema”, matemático e social.

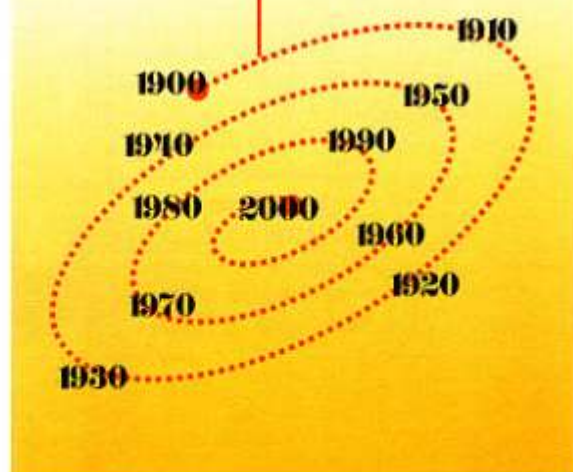
Existe mais matemática no nosso dia a dia do que aparentemente possa se supor. Nas compras diversas, nos cálculos de espaço, nas medidas de tempo, nos pagamentos de juros e nos descontos.

Na linguagem corrente, usamos expressões tais como: “a ordem dos fatores não altera o produto”, “não necessariamente nesta ordem”; “fulano é um zero à esquerda”; “isto é tão certo como dois e dois são quatro”.

A matemática é o estudo das relações. Quando dizemos, por exemplo, que fulano é “maior que”, “mais pesado que”, “mora no mesmo bairro que”, é importante aprofundar, com alunos e alunas, o raciocínio lógico, a capacidade de estabelecer relações, de classificar, de ordenar, de comparar, de seriar, para que possam ter uma real dimensão dos conceitos matemáticos e sua aplicabilidade na vida.

Todos lidamos, cotidianamente, com cálculos matemáticos não sistematizados: medidas nas receitas médicas, horários de remédios, receitas de bolos, sem nos darmos conta do fato. As mulheres, então, são as “mestras da matemática do cotidiano”. Ao estimar as quantidades de uma receita, e ao precisar preparar alimentos para o dobro de pessoas que está acostumada, aplicará a noção de proporção, dobrando as quantidades.

Os cálculos de idade, a partir do ano do nascimento, assim como para sabermos qual é o ano de nascimento de uma pessoa tendo como base a sua idade, são algumas atividades para se avaliar que processos utilizamos para fazer essa conta. Isso vai nos dar “pistas” sobre o que já conhecemos da adição e subtração. Depois é só colocar no papel.





Deve-se aproveitar e valorizar todos os exemplos que os (as) alunos (as) trouxeram, ainda que, do ponto de vista mais formal, pareçam imperfeitos e caóticos. Afinal, todos sabemos que nem sempre "dois e dois são quatro", ou que está "tudo certo como dois e dois são cinco".



O tempo, através de relógios e calendários, é outra medida interessante para se discutir a questão de gênero durante uma aula de matemática: se existe um lugar de homem e um lugar de mulher, cristalizado na nossa cultura, será que existe um "tempo de mulher" e um "tempo de homem"?

SUGESTÃO DE

Oficina:

A vida nos ponteiros de um relógio

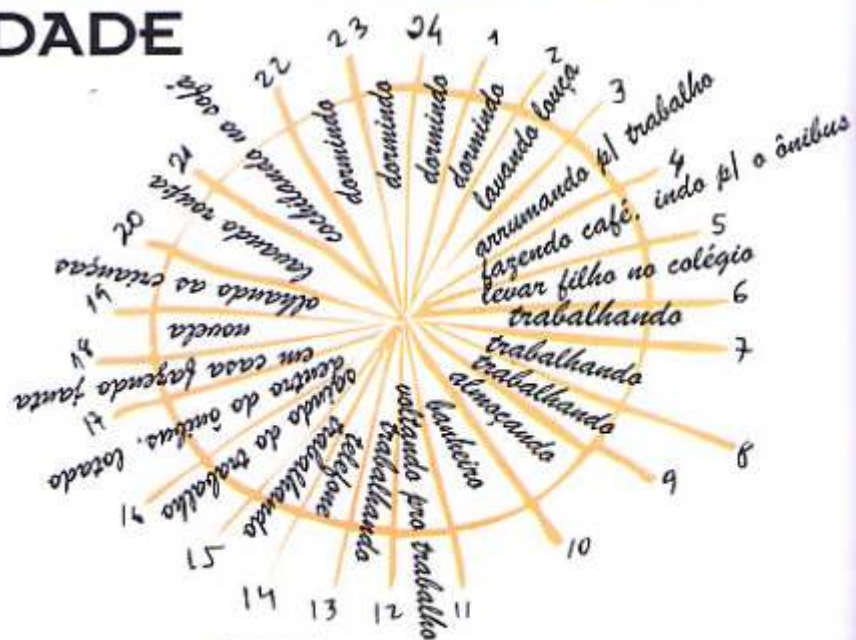
- Sugerir que os (as) alunos (as) desenhem um relógio, que contenha os algarismos de 1 a 24.
- Dividi-los em grupos de aproximadamente 5 alunos.
- Cada um (a) deverá preencher o seu relógio, marcando o que faz durante um dia da semana (exceto sábado e domingo).
- Em seguida, cada um (a) lê o seu relógio para os demais do grupo;
- Após a leitura de todos os relógios, debaterão sobre o tempo de cada um (a). O uso do tempo, as diferenças entre os (as) componentes do grupo.

Objetivo:

- Refletir sobre as diferenças entre tempo de homem e tempo de mulher. O tempo das mulheres que são mães e o das que não são, das que são mães e trabalham fora, das que não são mães e trabalham fora, das que são mães e têm empregadas, das que não são mães nem trabalham; dos homens que trabalham e são pais e daqueles que trabalham e não são pais, o tempo dos casados e o tempo dos solteiros e assim por diante;
- Fazer cálculos que estabeleçam a relação entre tempo, distância (os que trabalham, por exemplo, prescindem de tempo para chegar ao local de trabalho);
- Sugerir outros tipos de cálculo, a partir das atividades cotidianas e do tempo gasto em cada uma.

ATIVIDADE

Tempo de mulheres trabalhadoras em Indústria e Sindicato de Costureiras do Rio de Janeiro. Oficina realizada, em julho - 1997.



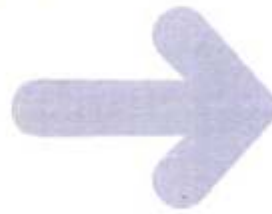
SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Quando ficam menstruadas, as mulheres empregam a matemática para calcular o ciclo menstrual (muitas chamam **menstruação** de "regras") e, para evitar gravidez, utilizam a "tabela".



OFICINA: POR FALAR EM TABELA

Tabela é um jeito de anotar os dias do ciclo menstrual, que começa no primeiro dia da menstruação e termina na véspera do dia seguinte. Assim, a mulher pode perceber o seu ritmo.



Como fazer a tabela:

Anotar, durante no mínimo 8 meses, quantos dias durou o ciclo menstrual:

- 1º ciclo ____ dias
- 2º ciclo ____ dias
- 3º ciclo ____ dias
- 4º ciclo ____ dias
- 5º ciclo ____ dias
- 6º ciclo ____ dias
- 7º ciclo ____ dias
- 8º ciclo ____ dias

O ciclo menor durou dias
O ciclo maior durou dias

Depois de 8 meses de anotações fazer as contas:

Do número de dias do ciclo menor diminua | 8 =
Do número de ciclos de dia maior diminua | 1 =

Estes dois resultados delimitam o período fértil do ... dia ao ... dia do ciclo menstrual.

OBJETIVOS:

Através do estudo da tabela dos dias férteis do período menstrual utilizar algumas noções básicas da matemática: numerais, cardinais e ordinais; números de elementos de um conjunto; noção de pertinência entre elementos e conjunto e noção de percentual (de dias férteis em relação ao total de dias do ciclo).

Rosa Choque



Rita Lee e Roberto de Carvalho

Nas duas faces de Eva
A bela e a fera
Um certo sorriso de quem nada quer
Sexo frágil, não foge a luta
E nem só de cama vive a mulher



Mulher é bicho esquisito
Todo mês **sangra**
Um sexto sentido maior que a razão
Gata borralheira, você é princesa
Dondoca é um espécie em extinção
Por isso não provoque
é cor-de-rosa choque.

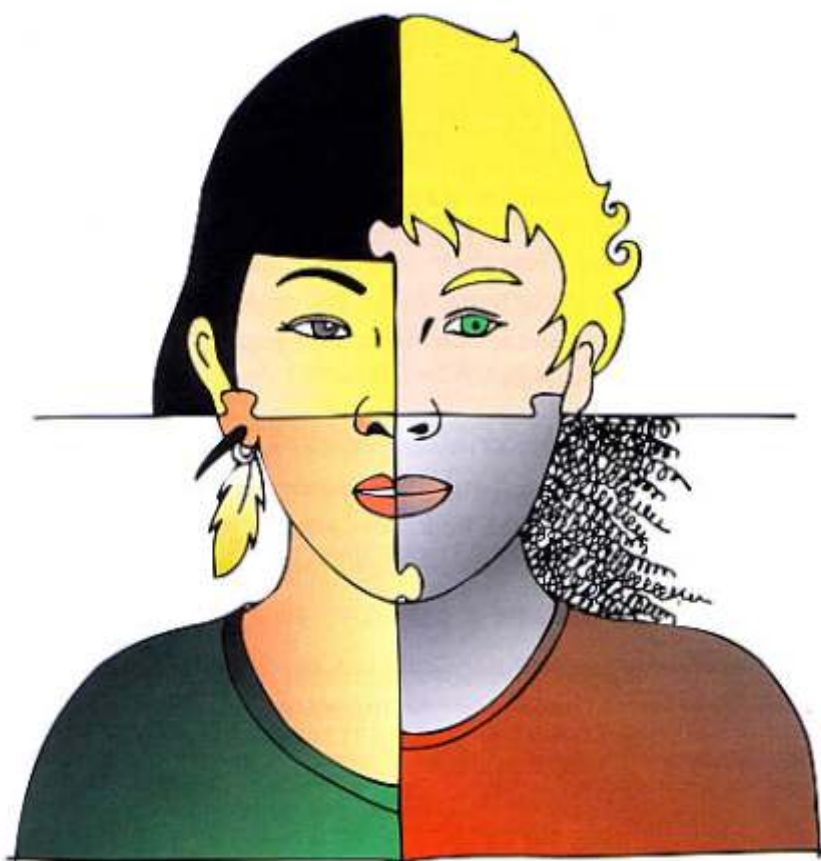
Nas duas faces de Eva
A bela e a fera
Um certo sorriso de quem nada quer
Sexo frágil, não foge a luta
E nem só de cama vive a mulher



ESTUDOS DA SOCIEDADE

É preciso lembrar que toda sociedade é orientada por um conjunto de valores a que chamamos de cultura. São códigos, maneiras de se expressar e se manifestar, onde se incluem as regras de comportamento, os mitos, os tabus e também os preconceitos.

Um mesmo país pode abrigar diversas culturas, com história e características próprias. O Brasil mesmo é formado por muitas delas: as diferentes culturas indígenas, dos povos que sempre habitaram esta terra; as dos negros, trazidos para cá como escravos durante a colonização portuguesa; e aquelas trazidas pelos imigrantes como os portugueses, italianos, japoneses, espanhóis e por aí vai.



Apesar de existirem inúmeras culturas, pode-se dizer que na tradição ocidental, construída ao longo desse milênio, há um certo padrão de relação entre os gêneros. O papel do homem - lugar do poder, da decisão, do dinheiro, da iniciativa -, e o papel da mulher, sempre associado à casa, à preparação do alimento e ao cuidado da família.

Por essa divisão de papéis é como se os feitos relevantes que determinaram as grandes mudanças na história só contassem com a contribuição dos homens, enquanto que a participação feminina fica invisível.

Quando mencionada, a figura feminina costuma aparecer em registros antigos, documentos e produções literárias como objeto de prazer, negociação, adoração, bruxaria. Os espaços femininos servem para a "inspiração e o repouso" dos guerreiros. A mulher aparece sempre sob um olhar masculino. É sempre apresentada como propriedade de alguém: filha de fulano, mulher de beltrano. Um bom exemplo disso é o fato de, em alguns países da América Latina, ainda hoje, as mulheres quando se casam terem o nome do pai substituído pelo nome do marido precedido da preposição "de", que indica pertencimento.

A OUTRA FACE DA HISTÓRIA DO BRASIL OU BRASIS



Existem no Brasil,
atualmente,
270 mil índios,
206 povos indígenas
que falam 180 línguas e
54 grupos isolados.

São três as matrizes básicas que contribuíram para a formação inicial do povo brasileiro: índios(as), negros(as) e europeus(ias), principalmente portugueses(as).

Os livros de história costumam dizer que viviam aqui milhões de Índios(as) quando Cabral chegou com suas caravelas para “descobrir o Brasil”. Falavam centenas de línguas. Quer dizer, eram povos diferentes, como o(a) português(as) é diferente do(a) italiano(a), do(a) holandês(a), do(a) japonês(a). Não é curioso pensar que se descobriu uma região imensa quando havia uma população estimada em cinco milhões de indígenas?

A colonização trouxe perdas muito grandes para as nações indígenas, bem como descaracterização de seus costumes e valores. Em algumas culturas indígenas, as mulheres desempenhavam funções e rituais importantes. Ainda hoje, têm sido as principais responsáveis pela manutenção da cultura desses povos, através da transmissão da língua e dos costumes de seus(uas) antepassados(as).

Veja como as índias Potiguara contam, em forma de poesia, o processo de “aculturação” a que foram submetidas com a chegada dos portugueses.

O segredo das Mulheres

(Índias Potiguara / Baía da Junção-Pernambuco)

No passado nossas avós falavam forte
Elas também lutavam
Aí, chegou o homem branco
mau matador de índio
E fez nossa avó calar
E nosso pai e nossa avó
abaixaram a cabeça.
Um dia, eles entenderam
Que deviam se unir e
ficarem fortes
E a partir daí eles lutaram
Prá defender sua terra e

Durante séculos
As avós e mães esconderam
na barriga
As histórias, as músicas, as
crianças,
As tradições da casa
O sentimento da terra onde
nasceram,
As histórias dos velhos
Que se reuniram prá fumar
cachimbo.
Foi o maior segredo das avós
e das mães.

Os homens ao saberem do
segredo,
Ficaram mais fortes para o
amor, lutaram
E protegeram as mulheres.
Por isso, homens e mulheres
juntos
São fortes
E fazem forte os seus filhos
Para defenderem o segredo
das mulheres.
Pra que nunca mais aquele
homem branco
mate a história do índio !!!



E OS(A) NEGROS(A) ONDE ESTAVAM???

O TRABALHO ESCRAVO QUE EXISTIA NO PAÍS, ATÉ UNS CEM ANOS ATRÁS TEVE GRANDE INFLUÊNCIA SOBRE A NOSSA VIDA SOCIAL. OS NEGROS(A) AFRICANOS(A) FORAM TRAZIDOS(A) PARA TRABALHAR NAS FAZENDAS DE CANA E DO CAFÉ. ENTRE 1700 E 1850, SÓ O BRASIL RECEBEU MAIS DE TRÊS MILHÕES DE PESSOAS ESCRAVIZADAS, O MAIOR

CONTINGENTE DO CONTINENTE AMERICANO.

A ORGANIZAÇÃO DA VIDA E DO TRABALHO NESSAS FAZENDAS, DESTINAVA ÀS MULHERES POSIÇÕES BASTANTE DIFERENCIADAS, AINDA QUE BRANCAS E NEGRAS SEMPRE ESTIVESSEM NUMA POSIÇÃO SUBALTERNA À DOS HOMENS. A MULHER BRANCA, SENHORA DA CASA, TINHA COMO PRINCIPAL FUNÇÃO A PROcriação; A MULHER NEGRA, INDÍGENA OU MESTIÇA ERA, POR SUA VEZ, EXPLORADA EM SEU TRABALHO COMO TAMBÉM USADA COMO OBJETO SEXUAL.

ESSA SITUAÇÃO SOCIAL PERDUROU POR TODO O PERÍODO COLONIAL E SOMENTE NO SÉCULO XIX, OU SEJA, A PARTIR DE 1800, É QUE SE OUVE FALAR DAS PRIMEIRAS LUTAS

SUGESTÃO DE ATIVIDADE



SE TIVER LOCADORA DE VÍDEO NA SUA CIDADE, PROCURE O FILME CARLOTA JOAQUINA DE CARLA CAMURATI, ASSISTA COM SEUS(SUAS) ALUNOS(A) E ALUNAS, E DEPOIS FAÇA UMA DISCUSSÃO SOBRE AS MULHERES E SUA RELAÇÃO COM OS HOMENS NO PERÍODO INICIAL DA

NEGRA NEGRA

VEJA COMO AS MULHERES NEGRAS CONTAM A SUA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

**LEIA EM VOZ ALTA
ESSE TEXTO PARA A
TURMA E ABRA A
DISCUSSÃO SOBRE
DISCRIMINAÇÃO.
O TEXTO MOSTRA
QUE A MULHER
NEGRA É
DUPLAMENTE
DISCRIMINADA:
PELA RAÇA E PELO
SEXO.**

"FORA DE SUA TERRA DE ORIGEM, REDUZIDA À CONDIÇÃO DE ESCRAVA, A MULHER NEGRA FOI, DURANTE O PERÍODO COLONIAL, UM INSTRUMENTO TANTO PARA O TRABALHO DOMÉSTICO, COMO PARA A LAVOURA, AS MINAS, O COMÉRCIO.

NA CASA GRANDE COZINHAVA, SERVIA DE COMPANHIA PARA AS SINHAZINHAS E DE AMA-DE-LEITE PARA OS(AS) FILHOS(AS) DOS SENHORES(AS). ERA MUCAMA, SERVIA TAMBÉM, DE OBJETO SEXUAL DO SENHOR BRANCO, DOS FILHOS DESTE E DOS FEITORES.

COM A PROIBIÇÃO DA ENTRADA DE NOVOS(AS) ESCRAVOS(AS) NO BRASIL, A MULHER NEGRA FOI INDUZIDA A REPRODUZIR MAIS FILHOS (AS), EM OUTRAS PALAVRAS, NOVOS (AS) ESCRAVOS (AS). ALGUMAS TINHAM ESSA FUNÇÃO ESPECÍFICA. HAVIA AINDA SENHORES QUE FAZIAM DE SUAS ESCRAVAS PROSTITUTAS PARA AUMENTAR A RENDA.

SE A MULHER NEGRA POUCAS VEZES É MENCIONADA NOS ESTUDOS REFERENTES A ESSE PERÍODO, NADA SE DIZ, TAMBÉM, SOBRE A SUA PARTICIPAÇÃO NAS LUTAS PELA LIBERDADE DE SUA RAÇA.

FALA-SE DE GANGA ZUMBA E DE ZUMBI, NÃO SE FALA DE AQUALTUNE E DANDARA. CONSTA QUE AQUALTUNE ERA FILHA DO REI DO CONGO E TERIA IDO PARA A FRENTE DE BATALHA COMANDANDO 10.000 GUERREIROS PARA DEFENDER O REINO DE SEU PAI. DERROTADA, FOI VENDIDA COMO ESCRAVA PARA O BRASIL. VIVEU EM PERNAMBUCO, ATÉ QUE FUGIU PARA PALMARES. ELA MESMA COMANDAVA UM DOS QUILOMBOS QUE COMPUNHAM A FEDERAÇÃO PALMARIANA. UM DE SEUS NETOS FOI O GRANDE ZUMBI DOS PALMARES. DANDARA PASSOU PARA A LENDA COMO UMA DAS GUERREIRAS DESSE QUILOMBO QUE, APÓS SUA DESTRUIÇÃO PREFERIU SE MATAR A VOLTAR À CONDIÇÃO DE ESCRAVA."

EXTRAÍDO DO
FOLHETO: "MULHER
NEGRA: UMA
PERSPECTIVA
HISTÓRICA",
ESCRITO POR
ALZIRA RUFINO EM

Falamos até agora da condição da mulher indígena e negra. Embora a mulher branca estivesse numa posição social mais favorável que elas, ainda assim conhecia também a discriminação. No período imperial, apenas os proprietários votavam. Com o advento da República, só os homens votavam.

As mulheres estavam assim excluídas do direito de voz e voto. Em 1890, na luta pelo voto feminino, começaram a sair da invisibilidade.



Se as mulheres estão mudando, é preciso mudar o registro de sua participação na História.



A crescente presença das mulheres no ambiente político e social do país, a partir da década de 70, é um fato inegável e pode-se afirmar que, desde então, a mulher se transforma em sujeito das ações sociais.

A partir de 1975 - Ano Internacional da Mulher, instituído pela ONU - Organização das Nações Unidas, surgem novos grupos e publicações feministas e passa-se a discutir amplamente o papel secundário que é atribuído à mulher na sociedade.

Ano após ano, o chamado Movimento de Mulheres foi se ampliando com a participação de diferentes setores sociais: trabalhadoras do campo e da cidade, intelectuais, negras, ecologistas, portadoras de deficiência, lésbicas, lideranças comunitárias e donas de casa.

Nessa época (1975), período da ditadura militar, esses grupos estavam reunidos em torno da luta pela democracia, por melhores condições de vida e pela alteração da condição desigual das mulheres.

Com a restauração dos direitos democráticos no país a partir de 1980, amplia-se a atuação das mulheres em outros espaços. Os grupos começam a se inquietar com temas mais específicos: violência contra a mulher, creches, acesso à educação não diferenciada, saúde, sexualidade e trabalho. As mulheres passam a integrar com mais força os partidos políticos, a representação legislativa e cargos executivos.

CONQUISTANDO NOVOS ESPAÇOS

No Brasil, fazer levantamento das conquistas e da participação política da mulher, na sua forma institucional, não é difícil.

Basta lembrar que as mulheres não participaram das eleições por mais de um século, de 1882 até 1932, quando finalmente o código eleitoral garantiu-lhes o direito de voto em todo o território nacional, depois de longa luta e campanhas sufragistas. É importante registrar o nome de algumas pioneiras: Leolinda Daltro, Bertha Lutz, Natércia da Silveira...

A Constituição de 1934 consagra o princípio da igualdade entre os sexos. Mesmo assim, nos 42 anos que se seguiram, apenas 10 mulheres tiveram assento na Câmara dos Deputados, algumas delas na condição de suplentes. Apesar da Constituição garantir essa igualdade, leis menores, e principalmente a lógica social, mantiveram as mulheres como cidadãs de segunda categoria pelo menos até 1962, quando o Código Civil elimina algumas formulações discriminatórias.

PARTILHA DO PODER:

Em 1982 a participação feminina na política começa a aumentar: nesse ano, foram eleitas 8 mulheres para o Congresso Nacional. A presença da mulher passa a ser notada também no executivo, através da chefia de ministérios ou secretarias de Estados e nas prefeituras de algumas cidades.

A pressão por maior espaço político cresce: começam a surgir os primeiros Conselhos Estaduais e Municipais da Condição Feminina e, em 1985, surge o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, de âmbito federal, que elabora e implementa políticas e ações governamentais em relação às mulheres.

Nas eleições de 1986 há novo avanço e 26 mulheres se elegem para a Assembléia Nacional Constituinte. Independente de seus partidos, elas se organizam para encaminhar propostas e reivindicações vindas das mulheres de todo o país para inclusão ou alteração do texto constitucional. O resultado dessa ação é a presença de 85% das reivindicações apresentadas pelo Movimento de Mulheres, na Constituição promulgada em 1988, que amplia a cidadania feminina.

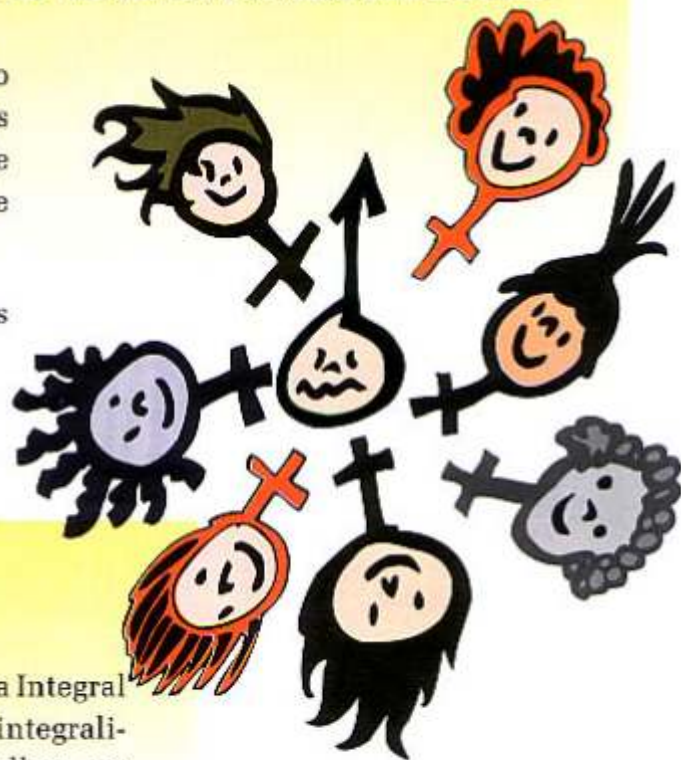
Em 1996, pela primeira vez realizou-se no Brasil uma eleição que incluiu o princípio de quotas, que busca neutralizar a discriminação que as mulheres sofrem dentro dos partidos e incentivar sua participação política. A Lei 9100/95 regulamentou as eleições municipais de 1996 e determinou o mínimo de 20% das vagas de cada partido para candidatas mulheres.



POLÍTICAS PÚBLICAS CONQUISTADAS PELOS MOVIMENTOS DE MULHERES

A articulação e pressão de diferentes setores do movimento de mulheres mostraram aos governos a necessidade de elaborar políticas e planos de ação que favoreçam a igualdade de oportunidade para ambos os sexos.

Listamos abaixo as principais políticas voltadas para a promoção da cidadania feminina.



Saúde

1983 - Criação do PAISM- Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Sustentado no princípio da integralidade assistencial, propõe o atendimento à mulher em todas as fases de sua vida, com ações educativas e de controle das doenças epidemiológicas para a população feminina. Prevê ainda a assistência para a concepção e contracepção e o controle das doenças sexualmente transmissíveis, do câncer cérvico-uterino e mamário.



Trabalho

- Licença maternidade equivalente a 120 dias e licença paternidade equivalente a 05 dias.
- Direitos previdenciários para trabalhadoras rurais e domésticas.
- Direito a titularidade da terra extensivo às mulheres.
- Programa de Formação Profissional para Adolescentes (jovens mulheres entre 16 e 21 anos) em situação de risco social;



Educação

Em 1996, o Ministério da Justiça, através do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, assinou um protocolo com o MEC firmando o compromisso de incluir a variável gênero em todo o material didático e de formação no Brasil.

VIOLÊNCIA

Diversas medidas foram implementadas desde a década de 80, para coibir a violência contra a mulher. A principal delas, no âmbito do aparelho do Estado, foi a criação das Delegacias Especiais de Atendimento a Mulher. Existem em 1997, 152 DEAM's espalhadas pelo Brasil.

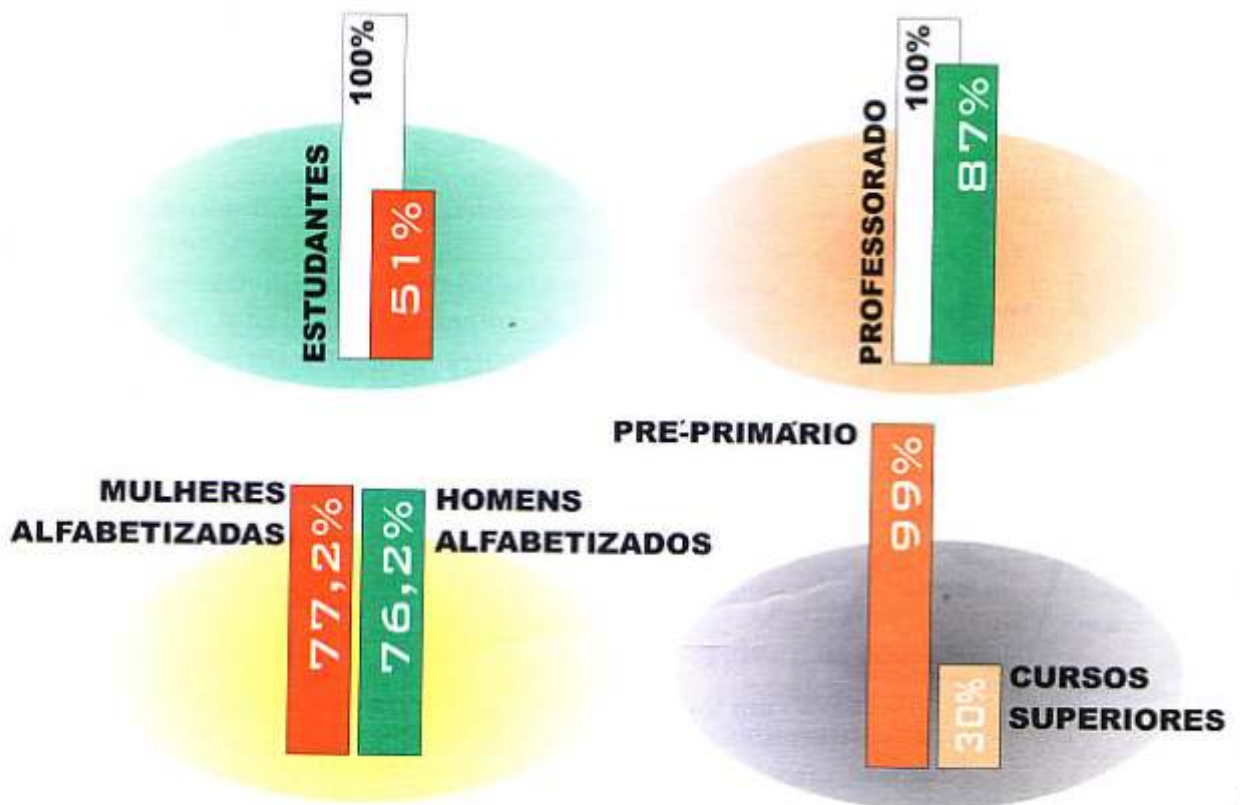
Em fins da década de 80 foi criada a primeira casa abrigo para as mulheres vítimas de violência. Em 1994, havia quatro em todo o país.

Em abril de 1996, o Programa Nacional de Direitos Humanos dedicou capítulo especial à redução da incidência de violações dos direitos da mulheres e apóia o Programa Nacional de Combate à Violência contra a Mulher, lançado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

O nível de instrução das mulheres vem aumentando. Em 1994, representavam 51% do alunado e aproximadamente 87% do professorado. O percentual de mulheres alfabetizadas superou o dos homens (77,2% e 76,2%, respectivamente).

A Educação é hoje um dos setores que mais emprega mulheres. Há, contudo, uma configuração piramidal nos diferentes graus de ensino: 99% do professorado no pré-primário são mulheres, em contrapartida apenas 30% lecionam nos cursos superiores.

1994



O ESPAÇO DA CASA E O ESPAÇO DA RUA
O ESPAÇO PRIVADO E O ESPAÇO PÚBLICO
O ESPAÇO DOMÉSTICO E O ESPAÇO POLÍTICO
O LUGAR DA INVISÍVEL E O LUGAR DO VISÍVEL
O LUGAR DA MULHER E O LUGAR DO HOMEM
UMA HISTÓRIA DE HERÓIS. E AS HEROÍNAS?
ALGUMAS MULHERES QUE FIZERAM A

HISTÓRIA

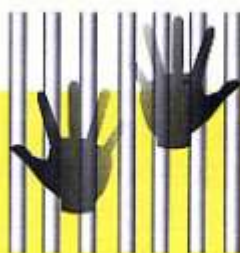
DO BRASIL

Todas, cada uma a seu modo, em seu tempo, com as dificuldades que encontraram em suas áreas - artes, literatura, política, aviação, saúde, educação, música - colaboraram fazendo a nossa história



BERTA LUTZ

Cientista. Em 1918 endereça a uma revista carta em que propõe a formação de uma associação de mulheres. Em 1922 cria a Federação Brasileira para o Congresso Feminino. Foi o primeiro passo na luta para a conquista do voto feminino.



ANTONIETA CAMPOS DA PAZ

Batalhadora incansável pelos direitos humanos e pela justiça social, ingressou na militância política em 1935, durante a Intentona Comunista, quando seu marido e sogro, ambos filiados ao Partido Comunista, foram presos pelo governo Getúlio Vargas. Foi então que começou sua luta, junto com outras mulheres, pela anistia dos(as) presos(as) políticos(as).

Berta Lutz,
Gilka Machado,
Clarice Lispector,
Tarsila do Amaral,
Olga Benário,
Ana Néri,
Anita Garibaldi,
Maria Quitéria,
Itália Fausta,
Anayde Beiriz,
Lucília Guimarães Villas Lobos,
Anésia Machado,
Olivia Penteadó,
Chica da Silva,
Cecília Meirelles,
Raquel de Queiroz,
Patrícia Galvão,
Tia Ciata,
Djanira,
Chiquinha Gonzaga,
Margarida Alves.

PENSE RÁPIDO: ALÉM DA PRINCESA ISABEL,
QUAIS OUTRAS MULHERES SÃO CONHECIDAS NA HISTÓRIA DO BRASIL?



MARIA JOSÉ REBELO

Diplomata. Após muita discussão, em 1918, Rui Barbosa aceita seu pedido de inscrição num concurso para a carreira diplomática no Ministério do Exterior. Classificada em 1º lugar, tornou-se símbolo das lutas feministas.



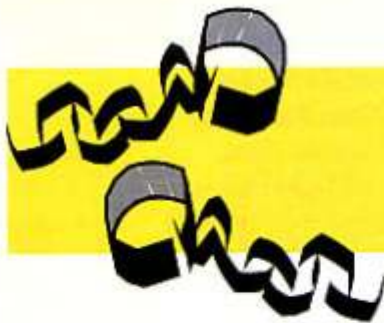
ANÉSIA MACHADO

Aviadora. Em 1922, foi a primeira aviadora brasileira a transportar passageiros e a realizar vôos acrobáticos. Em 1951, foi a primeira brasileira a realizar um vôo Nova York - Rio.



NISE DA SILVEIRA

Psicanalista. Formada em 1934, como única mulher em sua turma. Revolucionou a psiquiatria provando que latas de tinta e pincéis são muito mais eficazes que eletrochoques no tratamento de doentes mentais. Nasceu em Maceió, em 1905.



NÍSIA FLORESTA

Abolicionista, republicana e feminista. Nascida no Rio Grande do Norte, ardorosa defensora da educação feminina denunciou a ignorância em que eram mantidas as meninas. Protestou contra a dependência em relação aos homens, criada pelo desprezo em que era vista a educação das mulheres.



LEOLINDA DALTRO

Feminista. lidera em 1917, uma passeata de 84 mulheres, no Rio, exigindo a extensão do voto às mulheres.



CHICA DA SILVA

Viveu no Arraial do Tijuco em Diamantina(MG), no século dezoito. Retratada na história apenas por sua sexualidade exuberante, Chica da Silva se destacou por sua profunda noção de justiça e poder de contestação. Com sua criatividade, ajudou os escravos a ter participação na extração do ouro, o que possibilitou que comprassem suas cartas de alforria. Educou suas filhas nos melhores colégios da época, o que só era permitido aos(às) brancos(as).



ANTONIETA DE BARROS

Nasceu em 1901, em Florianópolis, SC. Foi educadora, jornalista, escritora e a primeira mulher eleita para a Assembléia Legislativa do seu estado. Formada em 1921 no curso normal, fundou em 1922 o curso "Antonieta de Barros", com o objetivo de combater o analfabetismo. Com o pseudônimo de Maria da Ilha, fundou e dirigiu o jornal "A Semana"(1922/27). Foi diretora da revista quinzenal "Vida Ilhoa"(1930). Em 1937 escreveu o livro "Farrapos de Idéias". Foi deputada estadual constituinte exercendo mandato até 1951. Faleceu em 1952.



CAROLINA MARIA DE JESUS

Nasceu no interior de Minas Gerais, em 1914, numa família de 9 irmãos. Tendo que trabalhar para ajudar no sustento da casa, cursou apenas até o segundo ano primário. Mudou-se para São Paulo e, morando na favela do Canindé, garantia seu sustento e de seus três filhos catando papel. No meio desses papéis velhos, Carolina encontrou uma caderneta e passou a registrar, em forma de diário, o seu cotidiano de favelada. Descoberta por uma jornalista, em 1960, teve seu diário publicado com o título "Quarto de Despejo", traduzido em 13 idiomas. Publicou ainda os livros: "Casa de Alvenaria", "Provérbios" e "Pedacões de Fome". Apesar do sucesso que lhe rendeu entrevistas em revistas internacionais, Carolina morreu em 1977 na mais completa miséria.



IV CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A MULHER

Acontecida em 1995, em Beijing, na China, essa Conferência constitui-se num dos fatos mais importantes desta década. Ela contou com a participação de representantes de 184 países e mais de 40 mil mulheres. Isso foi fruto de uma intensa mobilização dos movimentos de mulheres a nível mundial e nacional. No Brasil, mais de 800 grupos estiveram envolvidos no processo preparatório.

O objetivo maior da IV Conferência Mundial sobre a Mulher foi de elaborar e aprovar uma Plataforma de Ação Mundial, orientada para proteger os direitos humanos das mulheres independentemente de suas características individuais de raça, etnia, idade, condição física e social, estado civil e cultura.

Essa Plataforma, assinada sem reservas pelo governo brasileiro, contém um conjunto de medidas para eliminar os obstáculos que impedem a participação ativa das mulheres na vida pública e privada e abarca um elenco de propostas que os governos deverão implementar nos próximos cinco anos nas seguintes áreas: pobreza, educação, saúde, violência, direitos humanos, meio ambiente, comunicação, poder e participação política.

No capítulo que se refere a **educação** destacamos:

- assegurar a igualdade de acesso à educação para as mulheres de todas as idades;
- erradicar o analfabetismo e assegurar o acesso universal das meninas ao ensino primário e secundário antes do ano 2015, adotando medidas tais como o aumento de vagas e bolsas para meninas e jovens;
- promover uma educação não discriminatória, eliminando toda e qualquer disposição legal que estabeleça diferenças por qualquer forma de discriminação;
- velar para que as instituições educacionais respeitem os direitos das mulheres e meninas à liberdade de consciência e religião;
- aumentar o acesso das mulheres à formação profissional;
- criar programas educativos para mulheres desempregadas;
- destinar recursos suficientes para melhorar a qualidade da educação;
- elaborar currículos e livros didáticos livres de estereótipos para todos os níveis de ensino, inclusive para a formação de pessoal docente.

**O QUE FAZER,
COMO FAZER**



**A HISTÓRIA DAS
MULHERES?**



Apenas perceber a exclusão não é tudo. Envolvidos na prática da sala-de-aula, educadores e educadoras devem ter a preocupação do “que fazer” e “como fazer”.

História oral e histórias de vida, por exemplo, podem ser métodos utilizados para este resgate histórico.

*O que é história de vida ?
É o registro da experiência
e vivência de pessoas que
participaram dos fatos
históricos.
É a biografia sendo
considerada.*

*O que é história oral ?
É o registro de fatos
históricos contados por
testemunhas vivas.*

SUGESTÃO DE **ATIVIDADE**

Pesquisa:

Histórias de Vidas Femininas

- sugerir que os alunos(as) elaborem um roteiro para entrevistar as pessoas mais idosas sobre a história das mulheres na sua comunidade, explorando caso haja alguma(s) mulher(es) que tenha(m) se sobressaído em alguma área do conhecimento, da política ou na contestação de valores.
- transformar o resultado das entrevistas em material para debater em sala;
- discutir sobre a importância e diferenças entre história oral, histórias de vida, histórias em fontes primárias.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

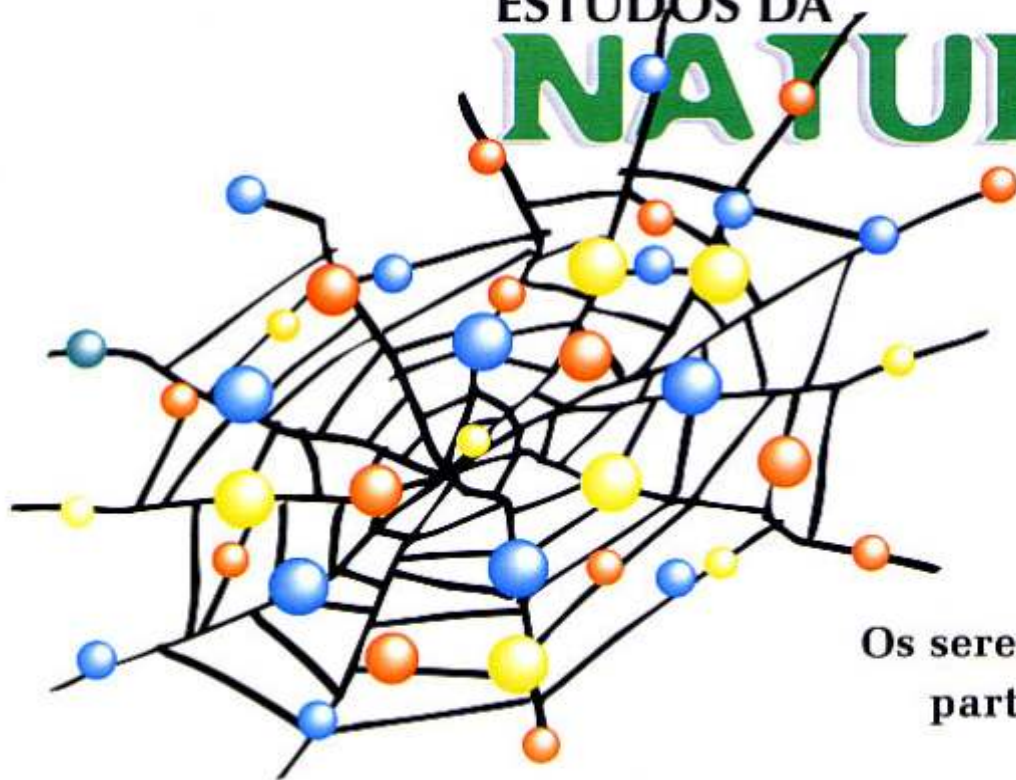
Oficina:

Ao Encontro das Mulheres Notáveis

Já que temos a oportunidade de fazermos com alunos e alunas a nossa história, sugerir que preencham junto com você este quadro, com nomes de mulheres que se destacaram ou se destacam na comunidade

NOME	DÉCADA	CIDADE	ÁREA DE	AÇÕES
			SAÚDE	
			EDUCAÇÃO	
			LIDERANÇA COMUNITÁRIA	
			LITERATURA	
			MEIO AMBIENTE	
			POESIA	
			MÚSICA	
			CÂMARA MUNICIPAL	
			OUTRAS ÁREAS	

ESTUDOS DA NATUREZA



Os seres humanos são parte da natureza?

Os seres humanos são capazes de transformar o mundo natural, mas não deixam de estar submetidos a seus ciclos, da mesma forma que todos os outros seres que compõem a natureza. Todos estão relacionados uns com os outros. Esse é o melhor exemplo de interdependência, pois seu estudo permite falar do corpo humano, das diferenças entre o corpo masculino e o feminino e da relação das pessoas com o ar, fogo, terra e água, de como nos relacionamos com a nossa própria natureza e com a que está à nossa volta.

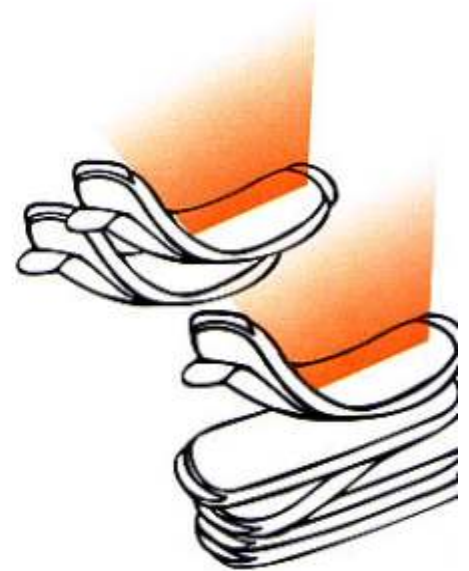
Estudar a natureza feminina e tentar compreender os seus ciclos e fenômenos é uma boa maneira de começarmos a entender tudo isso. O (a) educador (a) ajudará a turma a perceber coisas com relação às quais as pessoas nem se dão conta, como por exemplo ...



A NATUREZA HUMANA É MAIS VISÍVEL NO CORPO DAS MULHERES

MENSTRUAÇÃO

A menstruação é a única perda de sangue que pode ser considerada normal no corpo humano. Mais ou menos a cada quatro semanas a mulher deixa sair aquilo que indica que não engravidou. O fluxo menstrual geralmente dura quatro dias, tornando-se mais abundante no segundo, mas isso varia de mulher para mulher. O sangue liberado, que parece uma enxurrada, costuma caber numa xicrinha de café e constitui 50 a 70% do fluxo menstrual; o resto é muco, secreção e restinho de células mortas.



CURIOSIDADE

Alguns nomes para menstruação:

menorréia - incômodo - regra - boi - chico - embaraço - pacote - pingadeira - pingarão do mês - sangue - visita - volta da lua - matamarna (doença da lua).

GRAVIDEZ



Muitas mulheres têm certeza sobre a noite exata em que aquele espermatozóide teimoso conseguiu penetrar na dura casca do óvulo, à custa de muita cabeçada. Eles se fundem numa célula só e dali a três semanas será o embrião do novo ser. Seu destino está traçado por 46 cromossomas e milhares de genes que determinam olhos, cabelo, pele, tamanho, tipo, traços, habilidades, personalidade.



Na altura da sexta semana, já tem cabeça, intestino, cérebro, começo dos braços e das pernas, células do aparelho reprodutor. Na sétima, o peito e a barriga estão formados, começam a surgir os pulmões. Isso tudo num embrião minúsculo de um centímetro e meio, pequeno e leve como um botão de roupa... Na oitava semana o princípio do rosto, os dedos, os ovários ou testículos. Já parece um minúsculo bebê.



Aquela minúscula cintilância que é o ovo vai descendo trompa abaixo, duplicando o número de suas células o tempo todo, mas sem crescer. Quatro ou cinco dias depois, já com umas 500 células, chega ao útero.

Fica uns dias por ali, meio preguiçoso, como quem assunta. Encosta na parede do útero, que a esta altura está bem grossa, bem sanguínea. Forma um ninho para se alojar e a partir daí dobra de tamanho todo dia. A placenta começa a se formar. Logo depois surge um esboço de coluna vertebral, mais uns dias e lá estão meia dúzia de vértebras, o começo dos olhos e do coração.



Na décima semana o rosto está adiantado, o coração bate de 120 a 160 vezes por minuto e o embrião é promovido a feto.

No final do terceiro mês, a cabeça se desenvolveu tanto que o bebê é um cabeção.

Com quatro meses, já tem unhas e uma penugem que recobre o corpo todo, começa a ter cílios e sombrancelhas.

Com cinco meses, pesa meio quilo, mede 30 cm e pode ter muito cabelo.

Dos 6 em diante, é só crescer e engordar e sair lá de dentro do corpo da mãe.

MAMENTAÇÃO

Os seios são a marca absoluta da feminilidade, sinal inconfundível de que o corpo já está se preparando para conceber, gerar e nutrir. Na primeira fase do período menstrual, há mais fluxo de sangue para os seios e mais células nas glândulas mamárias e nos tecidos. Na segunda fase, as glândulas começam a secretar substâncias precursoras do leite. Por isso é que muitas mulheres ficam com os seios cheios e doloridos antes da menstruação. Se não há gravidez, o corpo reabsorve as secreções e os seios voltam ao normal. Se há gravidez, eles continuam preparando o banquete do bebê. O sistema de canais do leite cresce e ramifica, o bico e a aréola aumentam e escurecem, os tecidos ganham novas células - em suma: acabou a fase ociosa, a usina entra em ação.

PARTO



De repente, a coisa começa, e os dois sinais são:

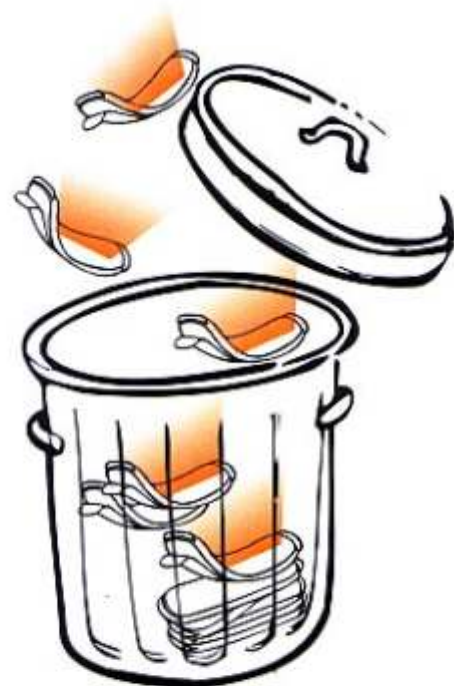
- expulsão do tampão** de muco que fecha a entrada do útero durante a gravidez. Ele sai com um pouco de sangue, mas não dá a garantia de que o parto começa logo: pode demorar 48 horas.
- contrações** cada vez mais fortes que começam a vir em intervalos de tempo regulares e cada vez menores, com cólicas e/ou dor lombar. As contrações pressionam o útero e fazem o colo dilatar, caso contrário o bebê não sai. O útero é aquela pêra de cabeça para baixo, lembra? E a abertura do colo é minúscula, do tamanho de um grão de arroz. Pois bem, vai ficar enorme, com dez centímetros de diâmetro. Por ela o bebê vai mergulhar de cabeça, naturalmente empurrado pelas contrações e pelo esforço da quase mamãe, que no finalzinho sente um impulso de botar aquilo logo para fora. É nesse ponto que a entrada da vagina fica muito dilatada, aí a cabeça do bebê sai, depois vem o corpo... e pronto, nasceu!

Outra contração? Calma, é só a placenta que ainda tem que sair. Foi dela que o bebê se nutriu, através do cordão umbilical, esse tempo todo.

MENOPAUSA

Chega uma hora que a vida da mulher está mais para o repouso do que para a farra. Os tecidos não são tão jovens nem os órgãos tão eficientes, a digestão piora e é natural que a fertilidade comece a declinar. Acompanhando o movimento geral, ovários reduzem a produção de estrogênio; rareiam as menstruações, pois sem hormônio o endométrio não engrossa e portanto também não sangra. Os óvulos vão se acabando. E a vagina, cuja fantástica elasticidade serve basicamente aos partos, perde um pouco de tônus, firmeza e humidade. Esse período se chama climatério; menopausa é a parada final das menstruações.

As definições sobre os fenômenos do corpo feminino foram extraídas do livro Sã para Mulheres de Sonia Hirsch.



Sugestão de Atividade

Com ajuda da turma liste, no quadro ou num pedaço de papel pardo, as várias fases do ciclo vital de homens e mulheres. Você verá que no caso das mulheres aparecerão as palavras:

menstruação, gravidez, parto, amamentação, menopausa.

Trabalhe então o significado desses fenômenos que acontecem no corpo feminino a partir das definições que podem ser lidas na sala de aula. Você pode fazer uso das palavras que estão grifadas em negrito no texto, transformando-as em palavras geradoras.

Depois de trabalhar os ciclos vitais femininos, chegou a hora de conhecer as diferenças físicas entre o corpo feminino e o masculino, ou seja, de que forma os fenômenos vitais que acabamos de ver interagem no corpo da mulher.

“NOSSO CORPO NOS PERTENCE”, PRECISAMOS CONHECÊ-LO.



Olhando no espelho, as mulheres podem ver a vulva onde estão seus órgãos genitais externos.

Primeiro aparecem os grandes lábios que ficam em volta da vulva.

Meio coberto pelos pequenos lábios, pode-se ver uma parte saliente, é o clitóris, um ponto muito sensível do corpo feminino chamado também de grelo ou de campainha. Afastando os pequenos lábios, encontramos duas aberturas. A primeira, abaixo do clitóris, é a entrada da uretra.

Por essa abertura é que sai a urina.

A outra abertura, um pouco maior, é a entrada da vagina, por onde escorre a menstruação todo mês e por onde sai o bebê quando o parto é normal. É nela que o homem coloca o pênis na hora da relação sexual com penetração.

As mulheres que nunca tiveram esse tipo de relação sexual têm uma pele bem fininha e elástica em torno da abertura da vagina. Essa pele é o hímen, que se rompe quase sempre na primeira relação sexual, às vezes, com sangramento.

Há um tipo de hímen que é muito elástico e por isso não se rompe. É o hímen complacente.

Entre a vagina e o ânus, que é a abertura por onde saem as fezes, fica o períneo, um músculo importante, que sustenta os órgãos genitais internos da mulher.

O útero é como uma bolsa, do tamanho de uma mão fechada, resistente e elástica. Durante a gravidez, ele estica como uma bola de soprar. O forro dessa bolsa é feito de um tecido esponjoso e tem o nome de endométrio. O colo do útero é a parte do órgão que encaixa no fundo do canal vaginal. Dentro dele, há um outro canal que faz a ligação do útero com a vagina... é o canal cervical. Da parte de cima do útero, saem dois canudos bem finos, um de cada lado. São as trompas.

Esses órgãos têm movimento e suas pontas se espalham como franjas, que roçam os ovários.

Os ovários são dois pequenos órgãos redondos do tamanho de azeitonas grandes, que ficam perto da franjas das trompas. Não estão soltos, ficam ligados ao útero.

Eles produzem hormônios, que são substâncias que circulam no sangue, muito importantes para o funcionamento dos órgãos genitais.

Os ovários também guardam os óvulos que são as células reprodutoras femininas.

E COMO É O CORPO MASCULINO?

Assim como a mulher, o homem também tem órgãos genitais internos e externos. Na frente está o pênis, um membro cheio de vasos sanguíneos e recoberto por uma pele bem fina, que forma uma prega na ponta. Na cabeça do pênis está a abertura do canal uretral. É por aí que sai o sêmen (esperma) na hora da ejaculação (gozo). É também por aí que sai a urina.

Quando o homem se excita, o pênis fica duro e aumenta de tamanho. É a ereção, que facilita a penetração na vagina.

Atrás do pênis, fica o saco escrotal, uma bolsa de pele fina e enrugada. Dentro do saco escrotal ficam os testículos - duas bolas, do tamanho de ovos pequenos, dentro dos quais se formam os espermatozoides, que são as células reprodutoras do homem. Os testículos, assim como os ovários, também produzem hormônios.

De cada testículo sai um canal bem fino. São os canais deferentes que servem para conduzir os espermatozoides até a próstata.

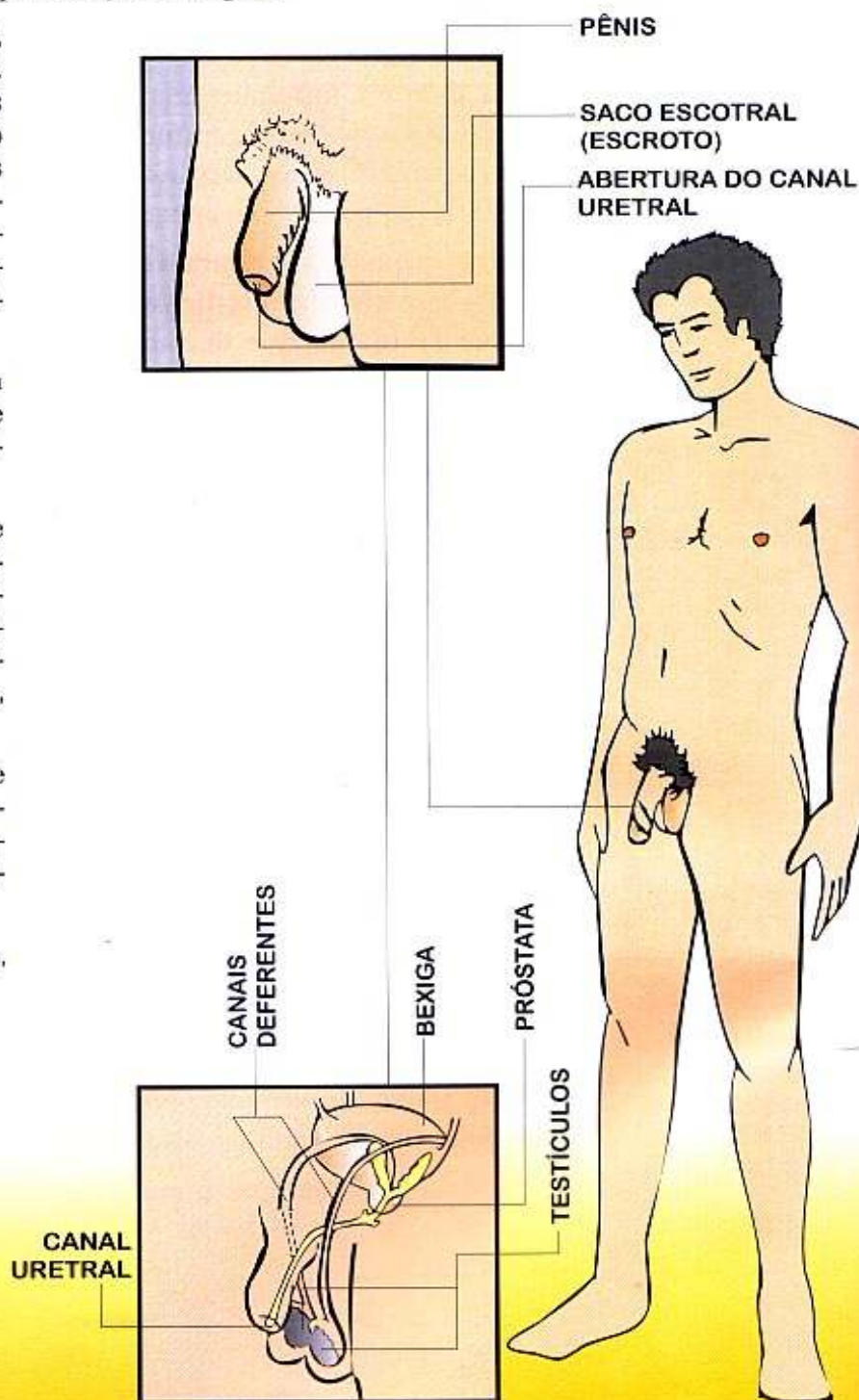
A próstata é uma glândula que se localiza no baixo ventre e que produz grande parte do sêmen (líquido branco e leitoso que jorra quando o homem ejacula). A este líquido, também chamado de esperma, se misturam os espermatozoides.

Da próstata sai o canal uretral, que vai até a cabeça do pênis. É por esse canal que escorre a urina e o esperma, no momento da ejaculação.

(Para Viver o Amor - CNDM/IDAC - 3ª edição, 1989).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Que tal perguntar a seus alunos e alunas o significado da sexualidade, para eles(as)?
- Liste as respostas dadas pelos homens e as apresentadas pelas mulheres.
- Discuta





A sexualidade se manifesta de várias formas, de acordo com a fase ou o momento da vida. Cada ser humano tem seus ritmos próprios, sua sensibilidade, suas preferências. O conhecimento do próprio corpo e a reflexão sobre a forma como se vive a sexualidade são fundamentais para se entender os ciclos naturais, o ciclo procriativo, enfim, a própria vida.

Ao falar do corpo humano feminino e masculino, de suas diferenças, não há como deixar de lado os aspectos relacionados com a sexualidade humana, a forma como é vivida, os valores de que está impregnada.

Esse é ainda um tema camuflado, um tabu. Embora difícil de ser abordado em sala de aula, é pertinente a diversas áreas, como a antropologia, a sociologia, a psicanálise, a história, a literatura.

Falar em sexo sem reprodução é pecado, é imoral para algumas pessoas, para outras, a sexualidade é pulsão vital, encontro consigo e com o outro. Está relacionada ao prazer.



A visão da sexualidade deve ser mais ampla e incluída no processo de auto-conhecimento e conhecimento do (a) outro (a), bases para um relacionamento saudável. É importante que o (a) aluno (a) possa:

- Conhecer e gostar de seu próprio corpo e desenvolver a auto-estima;
- Encarar que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano sem, necessariamente, implicar a reprodução;
- Relacionar-se com a outra pessoa com respeito e responsabilidade;
- Reconhecer e respeitar as diferentes formas de atração sexual;
- Valorizar a saúde do corpo como condição necessária para usufruir do prazer sexual;
- Escolher um método anticoncepcional que considere as características pessoais, para poder usá-lo de forma eficaz;
- Evitar contrair DST's, inclusive AIDS;
- Realizar regularmente procedimentos preventivos. No caso das mulheres, o papanicolau e auto-exame dos seios e, no caso dos homens, o exame dos testículos.



Incentivar o diálogo aberto entre mulheres e homens sobre estas questões é fundamental e pode ter como resultado uma mudança significativa de comportamentos e relações.

A **saúde integral**, direito de mulheres e homens, deve ser objetivo de qualquer comunidade. As mulheres trazem no corpo, a marca da reprodução da espécie. É muito importante que tenham espaço para falar com naturalidade sobre esta experiência.

Como o propósito deste manual é também trabalhar os aspectos da cidadania, vale a pena frisar que viver a sexualidade com responsabilidade é importante. Para as mulheres uma relação sexual pode ter como consequência a gravidez. **Por isso, o acesso a**

MÉTODOS	COMO FUNCIONA	ALGUMAS VANTAGENS	ALGUMAS DESVANTAGENS
TABELINHA 	Não ter relações sexuais nos dias férteis (dias do ciclo menstrual em que se pode engravidar)	Inofensivo para a saúde, ajuda a conhecer o corpo.	<ul style="list-style-type: none"> Os dias podem variar e, neste caso, o método falha. Não protege contra as DST/AIDS.
BILLINGS 	Observando o muco da vagina todos os dias, sabe-se quando os dias são férteis e não se deve ter relações sexuais.	Inofensivo, ajuda a conhecer o corpo.	<ul style="list-style-type: none"> Não serve para mulheres com ciclo menstrual irregular.
CAMISINHA 	A capa fina de borracha, colocada no pênis no momento da relação, impede que o espermatozóide entre em contato com o corpo da mulher.	Protege contra a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis.	<ul style="list-style-type: none"> Não se conhece desvantagens, pois não causa efeitos colaterais.
DIAFRAGMA 	Uma capa de borracha, colocada na vagina antes da relação, impede que os espermatozóides entrem no útero.	Inofensivo, ajuda a conhecer o corpo.	<ul style="list-style-type: none"> Não protege contra as DST/AIDS.
ESPERMICIDA 	Produto que, colocado na vagina antes da relação, mata os espermatozóides quimicamente.	Pode ser usado junto com a camisinha ou o diafragma.	<ul style="list-style-type: none"> Se usado sozinho, pode falhar.
PÍLULAS 	Hormônios parecidos com os que temos no corpo, tomados diariamente evitam que a gravidez aconteça.	Tem pouca ou quase nenhuma chance de falhar.	<ul style="list-style-type: none"> Não protege contra as DST/AIDS. Produto químico que produz reações no organismo.
INJEÇÕES 	Semelhantes às pílulas, tomadas uma vez por mês ou a cada três meses.	Não é preciso lembrar todos os dias de tomar, como as pílulas.	<ul style="list-style-type: none"> Alguns tipos são proibidos em outros países e vendidos aqui sem receita.
DIU 	Um pequeno T de plástico e cobre, colocado no útero, impede que o óvulo encontre o espermatozóide.	Depois de colocado, evita a gravidez por dois a cinco anos.	<ul style="list-style-type: none"> Pode levar a uma anemia porque provoca um aumento de sangramento menstrual.
CIRURGIAS DEFINITIVAS PARA EVITAR A GRAVIDEZ			
LIGADURA DE TROMPAS 	Cirurgia que corta as trompas e impede que o óvulo encontre o espermatozóide.	A chance de gravidez é quase zero.	<ul style="list-style-type: none"> A mulher nunca mais engravida. Pode causar seqüelas.
VASECTOMIA 	Se dá no corpo masculino. Cirurgia que impede o espermatozóide de chegar ao reservatório que produz o sêmen.	É uma decisão que depende do homem.	<ul style="list-style-type: none"> É definitivo. É difícil conseguir a cirurgia para reversão no Brasil.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Coloque num saquinho o nome de cada um dos métodos contraceptivos com a respectiva ilustração. Você pode fotocopiar e cortar a página anterior. Circule o saquinho entre todos (as) participantes. Cada pessoa que já usou ou usa o método que passou por suas mãos deve falar sobre sua experiência com aquele método.

A atividade permite trocar experiências sobre contracepção e reconhecer as vantagens e desvantagens de cada método.

É preciso lembrar à turma que as experiências são particulares, ou seja, o método usado por uma pessoa não serve necessariamente para a outra.



Ressalte para sua turma que a camisinha, além de evitar a gravidez, nos ajudam a evitar doenças transmitidas entre os parceiros durante a relação sexual, entre elas a AIDS.

**A forma mais eficaz de
prevenção contra a AIDS
e outras Doenças
Sexualmente
Transmissíveis
é a**

camisinha



**Professor (a) é fundamen-
tal levar para a turma o
debate sobre a prevenção.
Trata-se de aspecto
importante da educação.**

Uma planta se alimenta da luz do sol, de água e de sais minerais que retira do solo. Quando perde suas folhas, ou quando morre, o calor e a umidade fazem com que a planta se decomponha, formando o húmus que enriquece o solo, onde nascem outras plantas. Como já sabemos o homem, a mulher e os seres do reino animal também são parte dos ciclos da natureza. Precisam do ar para viver e, quando se alimentam, estão aproveitando os sais minerais, a água e a própria energia solar que está nas plantas.



CURIOSIDADE



- 3/4 do planeta terra são cobertos por água.
- 75% do nosso corpo é constituído por água.



- o bebê no útero flutua numa bolsa de água.
- a vida humana brota na umidade das águas, do sêmen e dos líquidos corporais femininos.
- apenas um terço da população mundial tem acesso à água limpa e própria para beber.

Na medida que entendemos a relação entre ser humano e a natureza, nos damos conta de que não podemos pensar em cuidar do corpo sem cuidar do ambiente que nos cerca.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE EU E A NATUREZA

Pedir que a turma forme, em pé, um círculo. Cada participante tenta localizar mentalmente, no seu próprio corpo, partes que lembrem os elementos da natureza. Depois, um(a) de cada vez, dirige-se ao centro da roda e apresenta, com gestos, expressando com todo o corpo, o movimento do seu elemento ou da sua natureza. Os(as) demais participantes tentam decifrar a expressão, utilizando apenas uma palavra. O(a) educador(a) vai anotando as palavras no quadro negro, para trabalhá-las posteriormente.

Depois que todos(as) apresentarem o seu elemento, a turma discute sobre o porquê da identidade com o elemento expresso.

Em nossa sociedade, de caráter urbano-industrial, vivemos num ambiente onde a natureza foi profundamente alterada pela ação dos seres humanos. Alguns sinais de alerta nos mostram que é preciso mudar as formas de produzir e os hábitos do dia a dia, de modo a atender às necessidades do presente, sem comprometer as gerações futuras.

CONCEITOS

ECOLOGIA

Estudo das leis do ecossistema e da relação entre os diversos elementos que formam a natureza. É uma ciência relativamente recente.

ECOSSISTEMA

Sistema que inclui todos os organismos (vegetais, animais e micro-organismos), o meio físico de uma área e a forma como colaboram entre si para sobreviver.

MEIO AMBIENTE

Espaço que engloba tantos os recursos naturais quanto os bens de um meio, onde vivem as pessoas: as cidades, o local de trabalho, a casa, a escola.

POLUENTES

Substâncias ou agentes que provocam poluição.

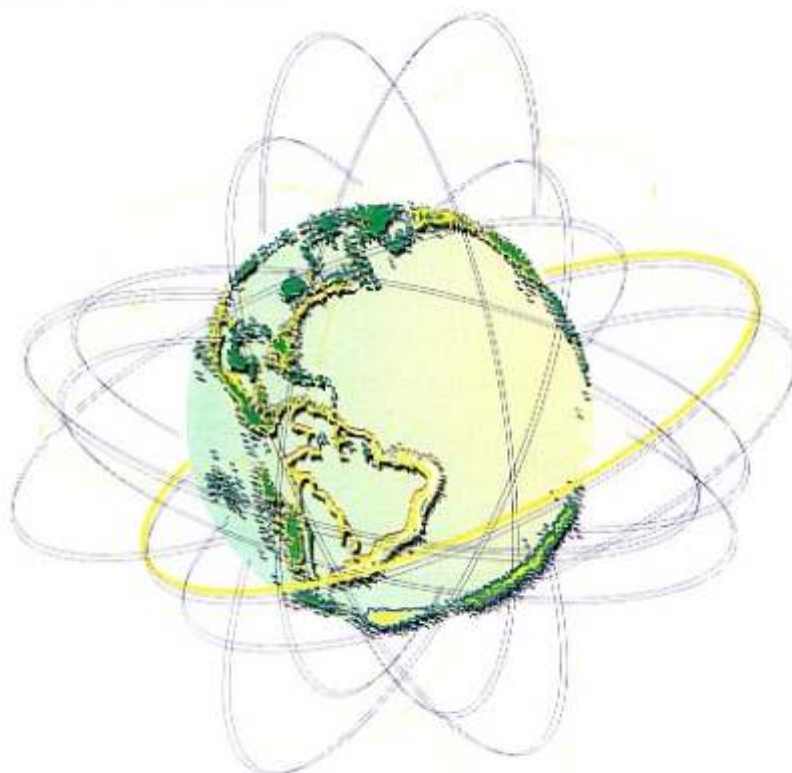
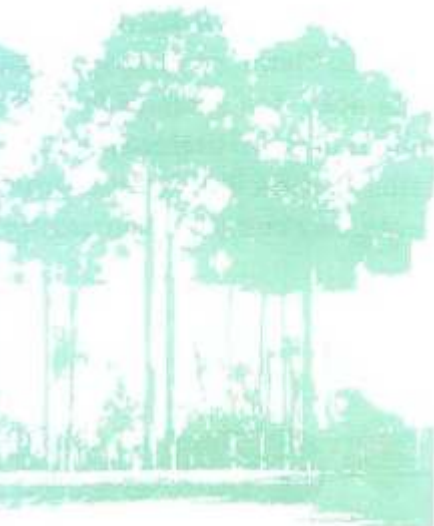
POLUIÇÃO

Concentração elevada e anormal de substâncias prejudiciais ou tóxicas, no meio ambiente. É causada pela ação humana.

RECURSOS NATURAIS

Bens ambientais que têm importância para a economia, seja de mercado, seja de subsistência.

O Brasil possui alguns dos ecossistemas mais relevantes do mundo. A floresta amazônica é a maior floresta tropical. A mata atlântica, o cerrado, o pantanal, a caatinga, os campos, as matas de araucárias e as dunas e manguezais do litoral são outros grandes ecossistemas brasileiros. Parte deles foi destruída com a colonização agrícola e pecuária. Em todos os ecossistemas e nos sociossistemas, os diversos elementos e seres vivos estão inter-relacionados. Cada espécie é importante no sistema em que vive. Quando se destrói uma grande parte de um ecossistema, exterminam-se espécies, ou suas variações, que só existiam ali.



A espécie humana é apenas uma entre muitas na teia da vida. As intervenções que podemos praticar, às vezes sem critérios, acarretam consequências que nos atingem de modo profundo. Ao romper a teia da natureza, nós, seres humanos, também somos afetados.

Extraído do livro "Muda o Mundo Raimundo",
Fundo Mundial para a Natureza / Ministério do Meio Ambiente.

Sugestão de atividade:
Realizar com a turma a observação de um ambiente próximo (sala de aula, bairro, município etc.) identificando os elementos da natureza que foram transformados pela ação humana. Identificar, numa lista, de um lado o nome desses objetos e do outro o elemento da natureza que lhe deu origem. Trabalhar essas palavras com a turma depois.



FAZENDO ACONTECER A MUDANÇA

Para discutir essas questões, a ONU decidiu, em 1989, realizar uma Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. O Brasil ofereceu-se para sediá-la no Rio de Janeiro e por isso ficou sendo chamada de Rio-92. Durante dois anos, governos, organizações não governamentais (Ongs) e especialistas elaboraram um esboço de documento que 179 países pudessem endossar. A Agenda 21 foi o resultado disso. Essa Agenda apresenta, em quinhentas páginas e quarenta capítulos, um programa para salvar o planeta.

As mulheres tiveram papel muito importante na elaboração dessa Agenda e sabe por quê? Porque ao serem responsáveis pela casa e pela família, são as primeiras a sentir o problema quando alguém adoce, quando não há água potável disponível, quando há muita poeira, ou quando acontecem os desastres ambientais.

As mulheres sempre foram maioria nos movimentos pacifistas, pelo desarmamento e contra as guerras, e nos ecologistas, destacando-se na preservação do meio ambiente.

Para contar tudo isso, elaboraram uma Agenda própria no período que precedeu a Rio-92: ***A Agenda 21 de Ação das Mulheres.***

"Não iremos mais tolerar o papel que vêm desempenhando as instituições militares que fizeram do século XX o mais violento e sangrento de toda a história da humanidade. Urge redirecionar os recursos atualmente utilizados em despesas militares para as necessidades dos povos do nosso planeta"

Trecho do preâmbulo : A Construção de um Planeta Saudável
(Agenda 21 das Mulheres)

O QUE DIZ A AGENDA 21



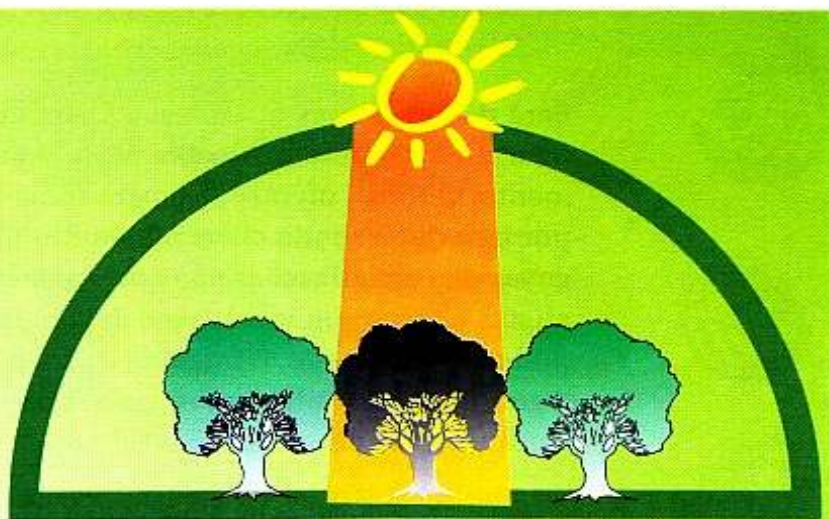
Alerta da Atmosfera

"Nossa atmosfera está sob crescente pressão dos gases responsáveis pelo surgimento do efeito estufa, que ameaça mudar o clima e provocar buracos na camada de ozônio, causando câncer em seres humanos e animais."

Agenda 21, capítulo 9

"A camada de ozônio é um filtro protetor fundamental na atmosfera superior que envolve a terra. Desde o surgimento da vida humana, ela nos tem protegido dos nocivos raios violeta do sol. Quando conseguem atravessar a atmosfera, eles danificam plantações, destroem células vivas e provocam câncer de pele."

Grupo de Ozônio da Polônia



Resposta das Mulheres

Gases produzidos pelos automóveis, por aerosóis, refrigeradores e extintores de incêndio contribuem para o aumento do buraco na camada de ozônio. As mulheres, como donas de casa e consumidoras, vêm se conscientizando. São maioria nos movimentos de consumidores(as), que exigem mudanças significativas na qualidade dos produtos.

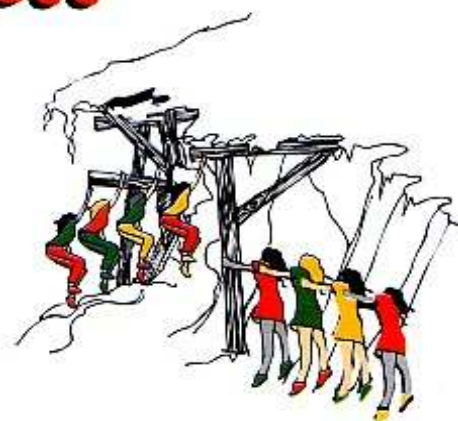


MONTANHAS EM PERIGO!!

"Os ecossistemas montanhosos estão sofrendo com a erosão do solo, o deslizamento de terras e a rápida perda de vida animal e vegetal."

Agenda 21, Capítulo 13.

As montanhas são mais do que simples rochas enormes. São o lar de comunidade inteiras, de plantas e animais que dependem delas para viver. Quando as florestas das montanhas são derrubadas, essas comunidades despençam junto. A terra que fica exposta pelo desmatamento é arrastada pelas chuvas, impedindo que plantas e animais se instalem ali novamente.



Resposta das Mulheres

Diante da devastação das florestas das montanhas da região próxima à cordilheira do Himalaia na Índia, as mulheres camponesas se organizaram e num gesto de resistência se abraçavam às árvores para impedir que fossem cortadas. Esse movimento ficou conhecido no mundo inteiro como Chipko, que significa abraço. Tornou-se símbolo da luta das mulheres pelo meio ambiente.

Na cidade do Rio de Janeiro, há um grande número de mulheres à frente das Associações de Moradores das Favelas, que, quase sempre estão localizadas nos morros. Uma de suas reivindicações mais comuns são medidas de contenção das encostas dos morros para evitar deslizamentos.

ÁGUA PARA TODOS



CURIOSIDADE

Se, numa família de quatro pessoas, cada uma tomar um banho de cinco minutos todos os dias, serão gastos mais de 25 mil litros de água por semana - o equivalente ao suprimento de água bebida por uma pessoa em três anos !!!



"Até o ano 2000, todos os moradores de cidades deveriam receber 40 litros de água potável por dia. Até 2025, é preciso haver água de qualidade absolutamente comprovada e instalações sanitárias para todos."

Agenda 21, Capítulo 18

ESCASSEZ DE ÁGUA

Hoje em dia, muitos países têm menos água do que precisam. No começo do próximo século, um terço dos países do mundo terá escassez permanente de água. Onde estarão as novas fontes de água? Com a derrubada das florestas, as nascentes secam. Os lagos subterrâneos, formados em tempos pré-históricos, estão encolhendo rapidamente.

Estamos tirando toda a água que podemos dos rios. A poluição estraga boa parte do que sobra.

A dessalinização da água do mar é uma fonte possível, mas tem um custo muito elevado, tornando-se praticamente inviável.



Resposta das Mulheres

A maior parte dos grupos de mulheres formou-se com o objetivo de reivindicar melhor qualidade de vida.

Em muitas situações essas reivindicações têm sido atendidas, mesmo porque as mulheres mostram que, embora exija investimentos maiores, a construção de sistema de esgoto e água encanada, acaba com problemas como as doenças causadas pela falta de saneamento básico.



AS SEMENTES DA MUDANÇA

"As florestas precisam ser preservadas por seus valores sociais e espirituais, inclusive por serem os habitats tradicionais de povos indígenas, moradores da floresta e comunidades locais."

Agenda 21, capítulo 11.

Há duas maneiras de evitar que isso aconteça: plantando árvores ou mudando nossos hábitos de consumo, o que por vezes, é mais fácil se moramos numa cidade. Reduzir, reciclar, reaproveitar são princípios que devem estar presentes em nosso cotidiano. Garrafas de vidro e sacos plásticos podem ser reutilizados até que estejam completamente gastos. Papel também. Lembre sempre para a turma que se reutilizamos papel, deixamos de cortar árvores.



Resposta das Mulheres

No Quênia há um grande movimento de mulheres que escolheu como símbolo de sua ação pela cidadania o plantio de árvores. Há mais de uma década vem se dedicando ao reflorestamento do país. Chama-se Movimento do Cinturão Verde.

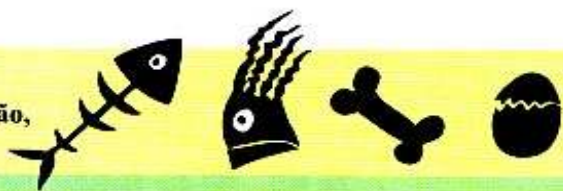
No Brasil, há trabalhos importantes de reciclagem:

- Associação das Catadoras de Materiais Recicláveis de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Mulheres pobres que fizeram da reciclagem do lixo da cidade sua principal fonte de geração de renda. Elas separam e limpam o lixo, que depois vendem para as indústrias da região.
- Associação das Mãos Mineiras para o Eco-Desenvolvimento. Faz parte da Comunidade do Manejo, no interior do Estado de Minas. Reutiliza praticamente tudo: casca de frutas para geléias, pedaços de tecidos para colchas e bolsas, objetos velhos para artesanato, essência de ervas para perfumes.



•Movimento da Ação da Cidadania contra a Miséria e a Fome. Vários deles são liderados por mulheres, afinal, alimentação é assunto que elas conhecem. Muitas partes dos alimentos que normalmente são jogadas fora possuem alto teor nutritivo, eis alguns exemplos:

pó de casca de ovo (riquíssimo em cálcio)
caldo de cabeça de peixe, tripa de galinha, cabeça de camarão,
ossos de boi.



farelos de trigo e arroz, resultado do polimento do grão do trigo e do arroz. Podem ser comprados no comércio por um preço menor que outras farinhas.



sementes de abóbora, melancia, gergelim, castanha de caju,
castanha do Pará, pecan, sapucaia.



folhas verdes escuras, como as folhas de mandioca, folha de batata doce, beldroega, taioba, caruru, marianica, saião,

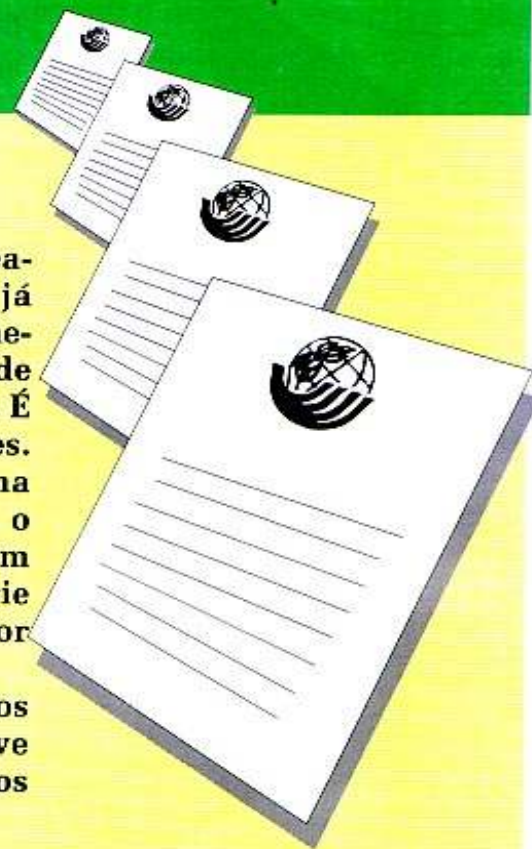


SUGESTÃO DE ATIVIDADE

A Agenda 21 da Turma

Liste, com a turma, as várias atividades de reaproveitamento, reciclagem e reutilização já inseridas em seus hábitos. Lembre que as mulheres têm conhecimentos preciosos sobre o uso de ervas medicinais e propriedades de alimentos. É muito importante valorizar essas informações. Utilize-as para fazer a Agenda 21 da Turma: uma lista de princípios e ações que, em conjunto, o grupo discute e se compromete a colocar em prática. É importante frisar que há aí uma série de verbos (reaproveitar, reciclar e reutilizar por exemplo) que podem se transformar em ações.

A Agenda 21 deve ser afixada, visível para todos (as) e de vez em quando o (a) educador (a) deve fazer com que a turma discuta sobre os avanços alcançados.



OFICINA: RECICLAGEM DE PAPEL

Objetivos:

- Discutir o uso e abuso do papel.
- Discutir o desmatamento, as queimadas, o comércio de madeira.
- Aprender a reciclar e a entender a importância da reciclagem.
- Criar objetos úteis com o papel reciclado.

ETAPAS DA OFICINA



MATERIAL:
jornal velho
bacia
água
liquidificador
duas molduras,
uma com e outra
sem tela de náilon



Planejamento

Toda vez que a gente se prepara para fazer uma viagem, precisa pensar em algumas coisas: quanto tempo vai durar a viagem, de quanto dinheiro dispomos, como vai estar o clima do lugar para onde se vai, que roupas levar para não sentir frio ou calor demais, e etc...

Da mesma forma, ao se preparar para entrar numa sala de aula o professor ou professora precisa fazer dois planejamentos:

O primeiro mais geral, ajuda a prever tudo o que poderá acontecer do primeiro ao último dia de aula, é o **planejamento global**. Para fazê-lo, o(a) professor(a) deverá considerar algumas questões fundamentais, como por exemplo:

Quais os objetivos do meu trabalho? Quem são os meus alunos e alunas? O que já sabem? O que esperam aprender? O que vou ensinar? Quais os conteúdos de Linguagem, ou Matemática ou Estudos da Natureza, etc..? Qual a duração do curso? Que métodos e técnicas vão facilitar o meu trabalho? Que recursos materiais disponho? Como introduzir as discussões sobre as questões de Gênero? Como promover a participação dos (as) alunos (as) no planejamento do trabalho educativo?

Busque, dentro do possível, incluir atividades que permitam aos seus (suas) alunos (as) o auto-conhecimento e interação entre os(as) mesmos(as). Lembre-se que quanto mais vivenciadas as novas informações, mais rápido e rico será o processo de aprendizado.

Não se esqueça que ao inserir as questões de gênero no conteúdo programático das disciplinas você estará contemplando, de forma mais democrática, a realidade de cada um(a) deles(as).

À medida que for encontrando as respostas para tais questionamentos, o(a) professor(a) consegue ter uma visão do seu trabalho como um todo. Fica mais fácil então partir para o segundo planejamento, mais específico, que é o que pode ser feito dia após dia, na sala de aula: o **plano de aula**.

Para fazer um plano de aula é preciso considerar todas as informações do planejamento global e considerar também o que já foi dado na aula anterior.

Como vimos, o planejamento global é que irá orientar o professor(a) na organização do seu trabalho de maneira a que possa atingir, ao final, os seus objetivos.

Dentre as questões fundamentais a serem consideradas para o planejamento global, está a questão da avaliação: como e pra que avaliar?

Conclusão

Muito bem !! Chegamos ao final do nosso trabalho e ao início do de vocês.

Antes de mais nada, gostaríamos de registrar aqui que, por mais que tenhamos nos esforçado, certamente muito ficou ainda por dizer. E isso é bom, e altamente positivo, já que o trabalho deve ser sempre um eterno reconstruir. Cada professor e professora, e cada turma, será diferente em relação a outras, e terá, com suas características próprias, um currículo diferente a explorar.

O que procuramos mostrar, no nosso manual, foi que a Educação de Jovens e Adultos(as) tem uma marca própria, que se diferencia da educação infantil, e que é a "vivência" que nossos alunos e alunas trazem para a sala de aula. Por isso, resumindo o que foi dito, poderíamos apontar como pontos principais que devem nortear o trabalho, segundo essa metodologia:

a valorização do "saber" dos alunos e alunas através de um trabalho centrado na "realidade" deles(as), sem discriminação, desenvolvendo o espírito crítico, a independência e a cidadania, tendo como recurso principal o "diálogo".

A equipe

